

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

**Matheus Ferraz Martins**

**INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE CARREIRA  
DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre**

**2017**

**Matheus Ferraz Martins**

**INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE CARREIRA  
DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira

**Porto Alegre**

**2017**

Matheus Ferraz Martins

**INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE CARREIRA  
DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira

Conceito final: A

Aprovado em 19 de dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Christine da Silva Schröder

---

Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira (Orientador)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador o Professor Dr. Sidinei Rocha de Oliveira por toda as instruções, pela disposição e pela atenção comigo nesta etapa.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte desta minha jornada na universidade e participaram da minha formação. Agradeço, em especial, à Professora Dr.<sup>a</sup> Christine da Silva Schröder por aceitar fazer parte da banca examinadora.

Agradeço aos meus amigos e colegas que estiveram comigo durante todo esse tempo e que fizeram dessa a melhor experiência possível.

Agradeço muito aos alunos que participaram e responderam à pesquisa de forma a tornar possível a realização deste trabalho.

Agradeço à minha família por todo apoio e por terem me proporcionado uma educação e formação de qualidade.

Por fim, agradeço a todos os servidores e funcionários da Escola de Administração por seu suporte e ajuda.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a importância do ensino superior na inserção dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no mercado de trabalho bem como a influência da retração do mercado de trabalho nas perspectivas profissionais dos mesmos. Para tanto, adotou-se uma metodologia quantitativa descritiva, através do uso de um questionário estruturado e aplicado de forma online para os alunos dos diversos cursos oferecidos pela UFRGS, em que se obteve a amostragem de 394 respostas. Os dados coletados foram analisados através de ferramentas estatísticas, adotando-se, principalmente, a distribuição de frequências e cruzamento entre variáveis. Para a análise, as respostas foram agrupadas de acordo com o curso em oito grupos levando em consideração a área de conhecimento. Os mesmos foram analisados com base no referencial teórico relativo a mercado de trabalho, carreira e inserção profissional. Com base na pesquisa, foi possível verificar um alto índice de inserção profissional dos alunos, bem como o entendimento dos mesmo em relação à importância da universidade na inserção no mercado de trabalho. Mesmo assim, a maioria dos alunos acredita que o preparo oferecido pela instituição para sua inserção no mercado de trabalho foi insuficiente. Quanto às expectativas profissionais, grande parte dos alunos pretende prestar concurso público, continuar sua qualificação profissional através de cursos de especialização, mestrado e cursos de idiomas. A influência da retração do mercado de trabalho nas perspectivas profissionais dos alunos não foi observada de maneira significativa. Apenas no fato de que os alunos buscam segurança, estabilidade e organizações que proporcionem fazer carreira por muitos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inserção profissional. Mercado de trabalho. Carreira. Perspectivas Profissionais.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de respostas por curso .....	25
Tabela 2 - Ano/semestre de ingresso no curso .....	26
Tabela 3 – Faixa etária .....	28
Tabela 4 – Cidade em que residem atualmente .....	28
Tabela 5 – Conhecimento de línguas estrangeiras.....	33
Tabela 6 – Trabalho do pai e da mãe quando o respondente tinha cerca de 14 anos .....	35
Tabela 7 – Áreas e cursos.....	36
Tabela 8 – Número de irmãos.....	39
Tabela 9 – Alunos que mudaram de cidade .....	43
Tabela 10 – Processo seletivo de ingresso no curso .....	44
Tabela 11 – Trabalho durante o curso .....	46
Tabela 12 - Estar no ensino superior fez que eu começasse a frequentar lugares que antes não frequentava .....	48
Tabela 13 - Tive que buscar cursos fora da minha instituição de ensino para complementar minha formação para o mercado de trabalho .....	48
Tabela 14 – O preparo para inserção profissional oferecido pela instituição é insuficiente .....	49
Tabela 15 - Meus pais relatam que quando eles eram jovens era mais difícil chegar ao ensino superior .....	49
Tabela 16 - Quando terminei o ensino médio minha prioridade era fazer o ensino superior .....	50
Tabela 17 - Quando terminei o ensino médio minha prioridade era encontrar trabalho.....	50
Tabela 18 - Percebo que de forma geral as vagas que são oferecidas para meu curso são para tarefas inferiores à sua qualificação.....	50
Tabela 19 - Percebo que a remuneração paga para meu curso é inferior ao nível de qualificação que possuem.....	51
Tabela 20 - As políticas de bolsas e financiamento do Governo Federal foram importantes para que eu pudesse cursar o ensino superior .....	51
Tabela 21 - A política de cotas foi importante para que eu tivesse acesso ao ensino superior .....	52
Tabela 22 – Avaliação geral da formação recebida.....	52

<b>Tabela 23 – Nível de satisfação com o trabalho .....</b>	<b>54</b>
<b>Tabela 24 - Sou o principal responsável pela minha qualificação profissional .....</b>	<b>55</b>
<b>Tabela 25 - Recebo remuneração inferior ao meu nível de qualificação.....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 26 - Prefiro procurar uma vaga de emprego que eu considere mais interessante, mesmo com uma remuneração inferior às outras .....</b>	<b>58</b>
<b>Tabela 27 - Procuo empregos em organizações que me proporcionem uma sensação de segurança e estabilidade.....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 28 - Procuo fazer um planejamento de carreira.....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 29 - Não considero importante fazer um planejamento de carreira .....</b>	<b>60</b>
<b>Tabela 30 - Procuo me qualificar para disputar as vagas de emprego existentes .....</b>	<b>60</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017 .....	15
Gráfico 2 - Sexo.....	27
Gráfico 3 – Renda familiar bruta mensal.....	30
Gráfico 4 – Etnia.....	30
Gráfico 5 – Conhecimento da língua inglesa.....	31
Gráfico 6 – Conhecimento da língua espanhola .....	32
Gráfico 7 – Grau de escolaridade da mãe .....	34
Gráfico 8 – Grau de escolaridade do pai .....	34
Gráfico 9 – Gênero por áreas .....	37
Gráfico 10 – Etnia.....	40

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inserção profissional .....	21
--	----



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.2. JUSTIFICATIVA .....	10
<b>2. REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1. MERCADO DE TRABALHO .....	12
2.2. CARREIRA.....	15
2.3. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
3.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA .....	22
3.2. PESQUISA QUANTITATIVA DESCRITIVA.....	22
3.3. POPULAÇÃO-ALVO E AMOSTRA.....	23
3.4. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>25</b>
4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES .....	25
4.2. PERFIL SOCIOECONÔMICO POR ÁREA.....	36
4.3. INGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	41
4.4. INSTITUIÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL .....	47
4.5. CARACTERÍSTICAS E AVALIAÇÃO DA OCUPAÇÃO ATUAL .....	53
4.6. PERSPECTIVAS DE CARREIRA .....	57
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao se considerar uma vaga de emprego, muitas questões estão relacionadas à escolha que será feita. Leva-se em consideração elementos sobre a remuneração, as expectativas que o profissional tem em relação à sua carreira, o contexto econômico e social em que está inserido, entre outras questões. Além disso, cada empresa apresenta uma estrutura de remuneração, algumas mais elaboradas e outras bem simples. Assim, cada pessoa, ao considerar uma vaga de emprego, analisa essas variáveis, bem como a estrutura da organização, com relação às suas necessidades e com base em sua vivência e suas expectativas para o futuro.

Algumas pessoas já têm um plano de carreira, outras estão mais preocupadas com o presente e não planejam seu futuro. Todas elas, porém, de alguma forma têm seus critérios para escolher uma vaga de emprego, mesmo que inconscientemente. E, nesse momento, é que aparecem as questões sobre o que elas mais valorizam em suas vidas profissionais e pessoais. Para alguns, pode ser mais importante ter estabilidade e segurança financeira, enquanto outros querem desafios e uma rotina não definida. Uns querem um equilíbrio entre trabalho e família, outros querem ser os melhores em suas áreas de atuação.

A carreira pode ser entendida como a escolha profissional que o indivíduo faz para sua vida, compreendendo uma sequência de posições ocupadas, de trabalhos realizados, atitudes e comportamentos associados com experiências relacionadas ao trabalho durante o período de vida de uma pessoa (HALL, 1976). Ela é toda a trajetória realizada pelo indivíduo e essa trajetória, muitas vezes, não é planejada, ela simplesmente vai sendo construída de acordo com as necessidades e imposições na vida da pessoa. E essa trajetória ocorre, na realidade brasileira, dentro de um mercado de trabalho inserido em um contexto socioeconômico e político marcado pela instabilidade e incerteza.

O começo dessa carreira inicia-se com a inserção no mercado de trabalho. De acordo com Santos (2010, p. 3), “Na atual sociedade informacional, o processo de inserção profissional é paralelo ao início da idade adulta, configurando-se como uma transição social e individual, entre o sistema familiar e educativo e o mercado de trabalho”. E é nesse momento que se encontram vários alunos da graduação, principalmente aqueles mais no início do curso. Essa inserção no mercado de trabalho é um processo “individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito” (ROCHA DE OLIVEIRA, 2012, p. 49). Dessa forma, vemos que além

das questões individuais, o contexto em que o indivíduo está inserido vai ser determinante nesse processo.

Essas questões e escolhas profissionais estão inseridas em um contexto político-econômico-social. Atualmente, o país encontra-se em um momento turbulento, buscando sair de uma crise. Um cenário com um futuro ainda incerto e passando por um período de mudanças, na esperança de uma retomada econômica. Esse contexto, então, tem influência nas decisões feitas no presente e nos planos que os cidadãos fazem, além de ter um grande impacto nas organizações.

Tendo em vista o cenário político-econômico-social do Brasil e a retração do mercado de trabalho, nesse estudo, realizado em Porto Alegre, foram analisadas e comparadas as expectativas e as perspectivas de carreira dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul bem como sua inserção no mercado de trabalho. Os objetos de estudo foram os alunos dos diversos cursos oferecidos pela universidade. Assim, o referido estudo teve como base a seguinte questão: quais são as influências do ensino superior na inserção no mercado de trabalho para os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em cada uma das áreas de ensino?

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e avaliar qual a importância do ensino superior na inserção dos alunos no mercado de trabalho e qual a influência da retração do mercado de trabalho nas expectativas e perspectivas de carreira de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### 1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar e caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e das diferentes áreas de ensino;
- b) Identificar como se encontram profissionalmente os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em cada uma das áreas de ensino;
- c) Identificar e analisar as percepções sobre a inserção profissional dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de cada uma das áreas de ensino
- d) Levantar quais são as perspectivas profissionais dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em cada uma das áreas de ensino;
- e) Avaliar e descrever de que forma a retração do mercado de trabalho influencia as perspectivas de carreira dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em cada uma das áreas de ensino;

## 1.2. JUSTIFICATIVA

Através deste estudo identificou-se o que os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul levam em consideração em uma vaga de emprego, além de identificar suas perspectivas de carreiras e a sua atual situação, tendo como influência um cenário de retração do mercado de trabalho. Com isso, o conhecimento que se gerou com esse trabalho serve aos próprios estudantes que puderam perceber o que é mais importante e relevante para eles em suas vidas profissionais e terem a noção se estão no caminho ou ainda estão longe de seus objetivos. Serve também aos professores do curso que trabalham com essa área para identificar os pontos mais relevantes para seus alunos e o quanto eles estão preparados para seus futuros profissionais e de que maneira o curso pode contribuir para seu planejamento de carreira.

Os alunos já no final de seus cursos, logo serão um material humano disponível no mercado, com formação e conhecimentos já adquiridos e sem um custo direto para as organizações. Para elas, então, é importante conhecer esses futuros profissionais e saber como eles se relacionam com as questões levantadas para que elas possam atrair esses talentos. Identificar se há uma mudança de pensamento dessa geração para gerações passadas e, se

conveniente, estruturar sua política de remuneração e questões de trabalho de forma que esteja de acordo com essa geração que está entrando no mercado de trabalho.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão do presente trabalho, foram levantados conceitos que embasam a reflexão e a questão objeto da pesquisa proposta, tratando dos seguintes temas: mercado de trabalho, carreira profissional e inserção no mercado de trabalho

### 2.1. MERCADO DE TRABALHO

Uma questão muito importante quando se trata de mercado de trabalho é o fato de que ele está inserido em um contexto social e econômico, ele não pode ser tratado isoladamente. Na literatura, encontramos definições de mercado de trabalho como, segundo Horn (2009), uma espécie de arranjo organizacional, no qual vendedores e compradores (de força de trabalho) realizam suas transações. Tem-se, então, uma relação entre duas partes: o trabalhador que oferece sua força de trabalho e aqueles que detêm os meios de produção, responsáveis pela remuneração do trabalhador.

Essa definição é muito simples, e como dito anteriormente, não podemos analisar o mercado de trabalho de forma tão superficial. Ele está inserido em um contexto dinâmico e de mudanças contínuas. Seguindo esse raciocínio, a definição feita por Rocha de Oliveira e Piccinini (2011, p. 98) traz uma abordagem mais ampla. Segundo eles:

Os mercados de trabalho são espaços dinâmicos que se ajustam e se modificam ao longo do tempo. Os atores (indivíduos, organizações, Estado, etc.) constroem e alteram os mecanismos de organização do mercado por meio das relações sociais que estabelecem ao longo dos anos. Nesse sentido, não há um único mercado do qual todos os trabalhadores participam, mas múltiplos mercados dinâmicos, que se formam e se alteram de acordo com particularidades de segmentos de produção, profissões, regiões etc.

Dessa forma, o mercado não é mais uma simples relação entre duas partes, mas entre diversos atores que através de suas relações modificam e alteram esse mercado. Além disso, vemos que não existe apenas um grande mercado de trabalho, mas diversos mercados formados por questões e características particulares. E somado a esse conceito, ainda há as questões econômicas que devem ser levadas em consideração como níveis salariais, taxas de

emprego/desemprego, distribuição de renda, incrementos de produtividade, investimentos em qualificação (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Essa abordagem mais ampla e que traz à discussão a importância da atuação dos diferentes atores (sindicatos, governo, empresas, etc.) é a da teoria institucional. Reforçando essa teoria, para Steiner (2005 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011) não só as redes sociais centradas na família, amigos e colegas de trabalho, mas também a existência de órgãos de mediação específicos, como concursos e organizações de colocação de mão de obra, contribui para a organização e alterações do mercado de trabalho. Assim, cada mercado de trabalho tem um conjunto de instituições formais que contribuem fortemente para dar a este uma dinâmica específica (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Dessa forma, segundo Pries (2000 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011):

Cada profissão configura-se como um grupo social baseado em conjuntos específicos de atividades, competências e orientações ocupacionais que estão certificadas socialmente, cujo acesso é regulado por instituições corporativas (conselhos, associações, sindicatos etc.) que constituem uma rede de relações sociais da vida cotidiana baseada em nexos e compromissos de lealdade e cuidado mútuos a médio e longo prazos. Estas “normas de ação” estão baseadas na ética profissional desenvolvida durante os anos de formação (no caso de profissões de curso superior) ou na continuidade do convívio diário e vínculos a organizações de classe.

Os estudos da sociologia sobre o mercado de trabalho latino-americano começaram com um interesse principal nas questões sobre mobilidade ocupacional. Esses estudos buscavam entender as transformações das hierarquias sociais expressas em mudanças na estrutura ocupacional e na conseqüente emergência de novos grupos sociais (GUIMARÃES, 2009). O estudo do trabalho, juntamente com o mercado de trabalho em si, não era um território de interesse analítico. Antes, ele fornecia os indicadores empíricos para um fenômeno de outra natureza: o da constituição das hierarquias de estratificação social (em que se encontravam as indagações sobre mobilidade social), este, sim, central para as teorias sociológicas do desenvolvimento (GUIMARÃES, 2009). Os estudos sociológicos que estavam interessados na questão do mercado de trabalho focavam, em um primeiro momento, no entendimento da estrutura do emprego a fim de refletir sobre as mudanças no mercado de trabalho relacionadas à urbanização e à industrialização crescente.

O que fez com que os sociólogos começassem a teorizar de maneira sistemática sobre a particular heterogeneidade que caracterizaria o trabalho na América Latina foram as análises de inspiração marxista sobre a chamada “marginalização social”. Entre os pesquisadores da

urbanização brasileira a problemática da assim chamada “marginalidade urbana” estava solidamente estabelecida como central à agenda de pesquisa. Assim, a ênfase era dada à funcionalidade das naturezas de inserção não tipicamente capitalistas para o entendimento da dinâmica do emprego nos grandes centros urbanos e para o processo de acumulação capitalista no Brasil, o que levou ao abandono das ideias sobre o caráter “sociopático” do processo brasileiro de crescimento urbano (GUIMARÃES, 2009).

Finalmente, nas análises feitas entre o final dos anos de 1950 e o início dos anos 1970, a questão da segmentação regional do mercado de trabalho brasileiro começou a ser tratada. E, então, quando se constituía a força de trabalho e o mercado de trabalho nacional que desafiava os sociólogos do trabalho a teorizar sobre o processo de construção social deste mercado, eles acabaram voltando sua atenção para o interior das fábricas, para o estudo dos processos de trabalho, especialmente interessados nos ambientes fabris e na dinâmica das relações sociais no interior das firmas (GUIMARÃES, 2009). Deixando, novamente, o estudo do mercado de trabalho em segundo plano. Enquanto a sociologia dos mercados de trabalho se retraía, consolidava-se uma ciência política do trabalho, que tinha no estudo das regulações deste mercado um dos seus alvos.

Guimarães (2009), então, desenvolve um estudo voltado para entender como as oportunidades ocupacionais são postas ao alcance dos indivíduos, focalizando a dinâmica do mercado de trabalho sob o ponto de vista dos mecanismos acionados na saída do desemprego. Ele busca refletir sobre as relações entre três agentes nos mercados de força de trabalho: os demandantes de emprego, as empresas que recrutam trabalhadores e os intermediadores entre oferta e demanda de trabalho (agências de emprego e empresas de trabalho temporário).

Segundo Guimarães (2009), a busca por emprego não é um empreendimento simples pautado apenas pelo voluntarismo do demandante de emprego. Por vezes, um longo caminho tem de ser percorrido para se qualificar como um bom demandante de emprego, não basta estar desempregado para se habilitar e ser reconhecido como um bom demandante de emprego. O que acontece é que quando as vagas são escassas, flexibilizam-se os momentos e as condições em que estas são oferecidas, além de os requerimentos para ocupá-las se elevarem e a abundância de indivíduos que as almejam. Com isso, as empresas externalizam suas atividades de recrutar e triar candidatos, na sua busca pela focalização racionalizadora. Então, intermediários passam a atuar fazendo uma primeira seleção dos pretendentes, cabendo às empresas basicamente definir os perfis almejados de trabalhadores e tomar a decisão final dos selecionados. Dessa forma, espera-se o melhor desempenho tanto do trabalhador a ser

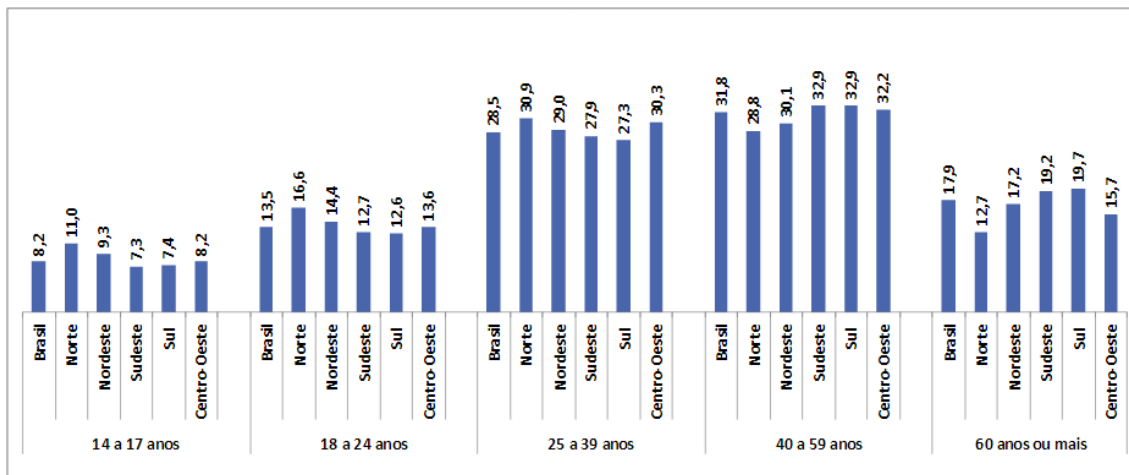


contratado, quanto da agência de empregos ou da empresa de trabalho temporário que o triou. Percebe-se todo um percurso no mercado de intermediação para a legitimação do indivíduo como demandante de trabalho ou possível empregado (GUIMARÃES, 2009).

O mercado de trabalho brasileiro está inserido, atualmente, em um contexto de crise econômica e política. Esse ambiente turbulento e incerto acaba afetando diretamente as organizações e conseqüentemente os trabalhadores. Em razão disso, muitas empresas acabam tendo que diminuir suas ofertas de emprego e até mesmo tendo que mandar funcionários embora. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil chegou a 14 milhões de desempregados no trimestre entre fevereiro e abril de 2017. Isso significa um aumento de 8,7% em relação ao trimestre anterior.

O cenário mostra-se ainda mais desfavorável para os jovens. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, a taxa de desocupação de jovens entre 18 e 24 anos de idade é de 28,8%. Em comparação aos grupos de pessoas entre 25 a 39 e 40 a 59 anos de idade, a taxa foi de 12,8% e 7,9%, respectivamente. No gráfico a seguir, podemos identificar a composição etária do mercado de trabalho brasileiro:

**Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

## 2.2. CARREIRA

Em um contexto de transformações tecnológicas e organizacionais, o mundo do trabalho acaba sofrendo alterações e isso acaba por impactar a estrutura de emprego e a definição das ocupações (BASTOS, 1997). O termo carreira envolve tanto as ocupações como as profissões e pode ser definido como “um curso da vida profissional ou de emprego que oferece oportunidade para progresso e avanço no mundo” (BASTOS, 1997, p.30). A definição de carreira, tem assim, uma dimensão de movimento, podendo ser uma ascensão relacionada à tradicional forma hierárquica das empresas ou uma movimentação adiante, em direção a outras ocupações. Uma outra definição que destaca a questão da mobilidade é a de Shartle (apud Boerlijst, 1984, p. 332): “uma carreira envolve uma sequência de posições, trabalhos ou ocupações em que a pessoa se engaja durante a sua vida de trabalho”.

De acordo com Martins (2001 *apud* KILIMNIK *et al*, 2008), na abordagem tradicional destacam-se três aspectos que limitam o conceito de carreira: o primeiro é a noção de avanço, com a expectativa de progressão vertical na hierarquia de dada organização, à qual é associada à metáfora de escada, que é acompanhada de sinais de crescente *status* e de ganhos financeiros; o segundo aspecto é a associação entre carreira e profissão – um médico, um militar ou um sacerdote, conforme essa concepção, teriam carreiras, ao passo que um funcionário de escritório, ou um operário de indústria, não as teriam; o terceiro é a pressuposição de uma estabilidade ocupacional, na qual o indivíduo sempre exerceria atividades relacionadas à sua profissão até a aposentadoria. Nessa perspectiva, a carreira estaria mais relacionada ao trabalho assalariado e aos ocupantes de cargos existentes nessas organizações.

Por uma perspectiva mais moderna, Baruch (2004 *apud* KILIMNIK *et al*, 2008) vê que a geração atual testemunha o desaparecimento de limites em várias faces da vida e apresenta novos valores em relação à essa e ao trabalho. Essas transformações fazem com que as carreiras se tornem cada vez mais multidirecionais. Assim, a carreira é vista como um processo de desenvolvimento do empregado, por meio de uma trajetória de experiências e empregos, em uma ou mais organizações (Baruch & Rosenstein, 1992). Dessa forma, um conceito mais próximo com a carreira trilhada por muitas pessoas atualmente seria o de “uma ocupação ou profissão representada por etapas e possivelmente por uma progressão. Ingressar em uma carreira significa avançar no caminho da vida” (ROBERT, 1989 *apud* KILIMNIK *et al*, 2008). Uma questão interessante de se notar, é que, segundo Greenhaus, Callanan e Godshalk (1999 *apud* KILIMNIK *et al*, 2008) se no passado os estudos de carreira enfocavam os cargos e ocupações do indivíduo, na atualidade, dirigem-se, cada vez mais, às suas percepções e autoconstruções dos fenômenos de carreira.

Para os autores McDaniels e Gylsbers (1992), ao longo do tempo, o conceito de carreira foi ganhando outros elementos, além do mero sentido do trabalho (ou ocupação) que lhe era atribuído no início. Assim, tratar de carreira nos tempos correntes significa vê-la de forma interligada a essas outras dimensões. Também significa que a carreira não é determinada *a priori*, mas, algo a ser construído, o que sugere um papel mais ativo do trabalhador no decorrer do processo. Além disso, muitos aspectos da interação dos ciclos da vida, do lazer e dos estilos de vida com a ocupação passaram a ficar cada vez mais evidenciados (KILIMNIK *et al*, 2008).

De acordo com Balassiano e Costa (2006), a partir da Revolução Industrial, o conceito de carreira sofreu fortes transformações ao longo do tempo. “As carreiras no mundo contemporâneo tendem a ser associadas à trajetória profissional de cada indivíduo, independentemente da área de formação ou da organização em que essa trajetória se desenvolve.” (BALASSIANO E COSTA, 2006, p. 1). A carreira moderna transcende a própria existência de uma organização, o que está acontecendo é um descolamento da carreira com a área de formação e as próprias organizações (BALASSIANO E COSTA, 2006).

Na década de 1990, surge o conceito de Carreira Proteana, que tem o nome inspirado no deus Proteu da mitologia grega e que possuía a habilidade de mudar de forma conforme sua vontade. Segundo Hall (1996), a carreira proteana é um processo em que o indivíduo, e não a organização, gerencia sua própria trajetória profissional. Nela, estão incorporadas as diversas experiências da pessoa em educação, treinamento, trabalho em várias organizações, mudanças no campo ocupacional, entre outras. Dessa forma, ela incorpora as escolhas pessoais de carreira e a busca por autorrealização não se limitando ao que acontece com a pessoa em uma dada organização (KILIMNIK *et al*, 2008).

De acordo com Evans (1996), as carreiras estão adotando uma configuração em espiral em vez da tradicional forma de escada. Uma trajetória de carreira em espiral estaria mais alinhada com as necessidades atuais, pois desenvolvem pessoas que têm profundidade e amplitude de habilidades. Ainda de acordo com o autor, esses profissionais apresentam tanto uma profundidade de especialistas quanto uma visão geral, mais ampla, de um generalista. Com isso, as pessoas não se veem apenas com uma carreira, mas sim várias diferentes carreiras ao longo de suas vidas.

Como vimos até aqui, ao longo do tempo, diversas formas de carreiras foram conceituadas de acordo com o contexto social e econômico em que estavam inseridos. Nos tempos mais atuais, outro tipo de carreira que surge são as chamadas carreiras sem fronteiras. Essa nova forma de carreira, surge em um contexto de declínio das carreiras tradicionais que

ofereciam uma perspectiva de ascensão em uma mesma organização, criando um vínculo de longo prazo entre os trabalhadores e a empresa. Segundo Cavazotte, Lemos e Viana (2011, p. 165) a carreira sem fronteiras pode ser entendida como “trajetória profissional individual, construída a partir da inserção em diferentes organizações, fundada em diversas experiências de trabalho e não mais como sinônimo de trajetória profissional ascendente em uma única organização.” Temos aqui, então, uma relação de independência entre o indivíduo e a organização, de certa forma como a carreira proteana também sugere.

Com isso, vemos que atualmente, a literatura defende uma dissociação entre a carreira e as organizações, e uma maior independência do indivíduo que passa a gerir a sua carreira. Existe uma maior tendência dos trabalhadores não mais se manterem durante vários anos em uma mesma organização, mas uma movimentação entre diversas empresas.

### 2.3. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O termo inserção profissional como forma de representar o ingresso em um cargo no mercado de trabalho, pode apresentar diferentes conceituações de acordo com a perspectiva e o contexto em que está inserido. De acordo com Rocha de Oliveira e Piccinini (2012), a inserção profissional como tema de pesquisa é relativamente recente e essa expressão começa a ser utilizada na França por volta dos anos 1970 para substituir a expressão “entrada na vida ativa”. Ela surge primeiramente em textos legislativos, mas depois é utilizada em estudos relacionados à dificuldade dos jovens em ingressar no sistema de emprego após o término de sua formação (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

De forma mais ampla, Charlot e Glasman (1998 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012, p. 47) definem que:

A noção de inserção constitui, antes de tudo, uma noção de debate social e político, historicamente datado e semanticamente fluido, sendo de difícil separação da noção correlativa de exclusão que atribui uma visão de divisão particular do social: aqueles integrados ao emprego e à vida social e aqueles que são excluídos de ambos. Dessa forma, ressalta-se que a expressão “inserção profissional” é um conceito construído e adotado pelas comunidades política e científica francesas para explicar um fenômeno social que passa a ser de interesse das esferas política e científica.

Vérnières (1997, *apud* Rocha-de-Oliveira, 2012), que trata a inserção como um processo, adota uma visão predominantemente econômica, embora considere demais variáveis, como as institucionais e políticas de cada sociedade. Nessa lógica, o autor define que o processo “além de sua eventual duração e da complexidade concreta, corresponde a uma finalidade econômica: aquisição de uma qualificação demandada pelo sistema produtivo” (VÉRNIÉRES, 1997 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012, p. 48). Temos aqui, uma definição com uma perspectiva econômica e que apresenta apenas um caminho e um propósito para o ingresso profissional. E de certa forma, vemos essa perspectiva sendo reproduzida no sistema econômico atual, onde inúmeras pessoas buscam a capacitação profissional a fim de encontrar um emprego para se sustentar.

Dubar (2001 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012), apresenta uma outra perspectiva onde trata o conceito de inserção profissional dentro de cada contexto histórico e cultural. Nessa perspectiva, a transição da escola/universidade ao trabalho/emprego não pode ser compreendida somente pelos mecanismos econômicos de um mercado de concorrência perfeita, mas sim como resultado de interações diversas e complexas que se situam geralmente em dois níveis: institucional e individual (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012). A proposta de Dubar amplia a discussão sobre inserção profissional principalmente ao considerar que o conceito também está inserido em um contexto sócio--histórico, assumindo contornos diferenciados em cada país. Segundo o autor:

Para compreender a inserção dos jovens, deve-se articular o ponto de vista estrutural – a sua vivência, delimitada por sua condição de origem – com a sua biografia – as peculiaridades de suas múltiplas experiências que decorrem da interação em seus contextos sociais (ambiente familiar, grupo de pares etc.) e do fato de eles viverem um momento do ciclo de vida dentro de uma geração sujeita às mesmas influências culturais de uma dada temporalidade histórica (DUBAR, 2001 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Dessa forma, vemos que a inserção profissional é todo um processo que envolve questões individuais, coletivas, históricas e sociais, muito além de questões puramente econômicas e de um percurso simples e único. É individual em relação às experiências, vivências e escolhas profissionais de cada indivíduo. É um processo coletivo pois é vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração, ou no interior de grupos profissionais. Histórico, pois está relacionado ao ciclo de vida do indivíduo, sob influência de elementos institucionais e políticos. E socialmente inscrito por estar em um determinado contexto econômico, social e cultural.

Em relação ao contexto em que está inserido, Dubar (2001 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012) propõe que a inserção profissional é uma construção histórica, inscrita em um contexto sociocultural. Logo, aspectos da conjuntura econômica, da estrutura demográfica e ocupacional de cada região ou país, dos níveis de formação e de desenvolvimento tecnológico e industrial são a moldura do ingresso do jovem no mercado de trabalho.

Através de uma perspectiva sociológica, Cordeiro (2002) analisa o processo de inserção profissional não se limitando apenas à entrada dos indivíduos no mercado de trabalho após a sua passagem pelo sistema de educação/formação e tendo as organizações e as políticas de recursos humanos como atores centrais do processo. É um processo marcado por uma diversidade de elementos, assim as questões relacionadas com a inserção profissional devem ser analisadas na articulação entre a situação profissional que caracteriza os indivíduos num determinado momento, as condições que estão na origem dessa situação profissional e o modo como ela pode configurar a trajetória profissional posterior (CORDEIRO, 2002).

Segundo o autor, a estruturação da inserção pela oferta de postos do mercado de trabalho se desenvolve por meio das práticas de gestão dos recursos humanos das empresas. As empresas podem ter diferentes lógicas de inserção em função do tipo de estratégia adotada: escolha entre flexibilidade interna ou externa, modalidades de renovação dos trabalhadores, recomposição das qualificações, exigência de experiência profissional, realização de formação contínua, maior ou menor grau de autonomia profissional, contratos de trabalho estáveis ou em tempo parcial. Essas e outras decisões, constituem as políticas de gestão de pessoas de uma organização e que influenciam, decisivamente, na inserção profissional dos indivíduos que ingressam em seus quadros. (CORDEIRO, 2002).

Além disso, Cordeiro (2002) propõe que a inserção profissional não se restringe apenas ao momento de ingresso na empresa, mas em dois momentos: a inserção propriamente dita, através de políticas de recrutamento, e os processos de pós-inserção, através das práticas de gestão de mão de obra. Dessa forma, a inserção é vista como um estado intermediário, com uma duração determinada, influenciada pelo contexto em que ocorre e prefigurando uma situação futura.

A partir desta abordagem, o uso de políticas integradas de gestão de mão-de-obra (tipo de contratos de trabalho utilizados, formas de pagamento dos salários, nível de formação profissional requerido, critérios e formas de promoção, etc) pode originar dois modelos de inserção profissional denominados pelo autor como qualificante e não-qualificante definidas da seguinte maneira:

a) A inserção qualificante caracteriza-se pela busca da empresa por desenvolver uma política voltada para a valorização dos seus recursos humanos (políticas seletivas de proteção dos seus trabalhadores, contratos estáveis, de condições de trabalho satisfatórias, políticas de formação internas, presença de um sistema organizado de progressão nas carreiras, etc.), contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas dos seus trabalhadores.

b) A inserção não qualificante caracteriza-se por elementos que contribuem para uma crescente desvalorização dos trabalhadores, tais como contratos precários, pouca ou nenhuma política de formação dentro da empresa, falta de sistema de progressão nas carreiras claro e bem definido, com elementos salariais baixos, etc. (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 127-128)

Com tudo isso, vemos que o processo de inserção profissional decorre das interações diversas e complexas vividas pelas pessoas individualmente e influenciada pelos grupos dos quais participam e mecanismos institucionais que orientam o processo. É o momento em que o jovem aprende as regras que organizam o mercado de trabalho do qual começa a fazer parte, sendo assim, um processo de transmissão das “normas de orientação” muitas vezes ainda durante o período de formação, sendo as instituições de ensino importantes atores. (ROCHA DE OLIVEIRA, 2012).

O quadro a seguir sintetiza os aspectos envolvidos na inserção profissional.



Figura 1: **Inserção profissional** (ROCHA DE OLIVEIRA, 2012, p. 130)

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, foi adotada uma orientação predominantemente quantitativa, iniciada com uma pesquisa exploratória. Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos que guiaram esse estudo.

#### **3.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Em um primeiro momento, a pesquisa exploratória foi utilizada para desenvolver e esclarecer as ideias utilizadas para atingir o objetivo desta pesquisa. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória tem a finalidade de esclarecer e desenvolver ideias para tornar a formulação de problemas mais precisa. De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa costuma envolver levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Para Malhotra (2005), esse tipo de pesquisa pode ser usado com o propósito de ter uma melhor percepção para se elaborar uma abordagem do problema, ajudando a defini-lo com maior precisão. É utilizado, geralmente, na primeira parte do modelo total da pesquisa através de levantamento de peritos, levantamento-piloto, estudos de caso, dados secundários e pesquisa qualitativa.

Dessa forma, se utilizou a pesquisa exploratória nesta pesquisa a fim de aprofundar o conhecimento acerca dos conceitos de mercado de trabalho, carreira e inserção no mercado de trabalho fornecendo uma base conceitual de forma a serem identificados na amostra estudada.

#### **3.2. PESQUISA QUANTITATIVA DESCRITIVA**

Um estudo quantitativo-descritivo é recomendado quando o propósito do estudo é obter informações sobre determinada população, por exemplo, contar quantos ou em que



proporção seus membros têm certa opinião ou característica, ou a frequência com que certos eventos estão associados entre si (ROESCH, 2006).

Diferentemente da pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva pressupõe que o pesquisador tenha conhecimento prévio sobre o problema. Assim, o contraste entre as duas formas de pesquisa é que a descritiva se baseia na declaração clara do problema, em hipóteses específicas e nas especificações das informações necessárias (MALHOTRA, 2005). Nessa pesquisa, a coleta de dados se dá de forma estruturada, normalmente por meio de amostras grandes e representativas em que os resultados serão utilizados para fazer generalização sobre toda uma população.

Com isso, neste estudo, a pesquisa descritiva sucedeu à pesquisa exploratória a fim de descrever as perspectivas e expectativas de carreira dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com base nas informações coletadas com os dados secundários, a pesquisa quantitativa descritiva foi realizada com a aplicação de questionários estruturados aos estudantes.

Para Malhotra (2005), este método facilita a coleta de dados confiáveis em virtude de sua facilidade de aplicação e pela limitação das respostas às alternativas disponíveis.

### 3.3. POPULAÇÃO-ALVO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo é composta pelos alunos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de qualquer curso oferecido pela universidade. Atualmente, são oferecidos 77 cursos de graduação. Os cursos têm, em média, uma duração de dez semestres e, dessa forma, priorizou-se os alunos a partir do 4º semestre, pois são alunos já com mais experiência e uma maior consciência sobre seu futuro profissional e os rumos que pretendem seguir.

A escolha de analisar os alunos de todos os cursos busca trazer uma comparação das diferentes áreas em que esses cursos são classificados. A UFRGS classifica seus cursos em oito áreas de conhecimentos, sendo elas: Artes; Biológicas, Naturais e Agrárias; Comunicação e Informação; Economia, Gestão e Negócios; Engenharia e Arquitetura; Exatas e Tecnológicas; Humanas e Sociais; Saúde.

Devido ao fato do grande número de alunos, este estudo optou pelo uso de amostragem. Dessa forma, foi utilizada a amostragem não probabilística, pois foi definida pelo pesquisador e não por instrumentos probabilísticos. Para Malhotra (2005), com essa amostragem busca-se obter uma amostra de elementos com base na conveniência do pesquisador em que, muitas vezes, os entrevistados são escolhidos porque estão no lugar certo, na hora certa.

### 3.4. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para estabelecer uma base conceitual, em um primeiro momento, foram levantados dados secundários através de pesquisa bibliográfica acerca dos temas mercado de trabalho, carreira e inserção profissional. Para a coleta dos dados primários, foi utilizado um questionário estruturado com base nos dados levantados na etapa anterior.

De acordo com Roesch (2006), o questionário é o instrumento mais utilizado em pesquisa quantitativa e não se apresenta apenas como um formulário ou conjunto de questões listadas sem reflexão prévia. Ele requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa.

Na pesquisa de caráter quantitativo, geralmente os dados coletados são submetidos à análise estatística, com a ajuda da Tecnologia da Informação. Através da análise quantitativa, é possível calcular médias, computar percentagens, examinar os dados para verificar se possuem significância estatística, calcular correlações entre variáveis. Assim, é possível ter um maior entendimento dos dados, testar hipóteses e comparar resultados para vários subgrupos (ROESCH, 2006). Dessa forma, para esse estudo, os dados obtidos foram tabulados, analisados e agrupados de maneira a responder o problema de pesquisa proposto. Para tanto, foi utilizado software específico para análise de dados.

Nesta pesquisa, foram adotados os métodos de análise de distribuição de frequência bem como a tabulação cruzada. Conforme Malhotra (2001), com a distribuição de frequência para uma variável origina-se uma tabela de contagens de frequência, percentagens e percentagens acumuladas para todos os valores relacionados àquela variável. Já a tabulação cruzada combina as distribuições de frequência de duas ou mais variáveis em uma tabela, de forma a entender a relação entre as variáveis (MALHOTRA, 2001).

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados em campo, através da aplicação de questionário estruturado com os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Primeiramente, é feita a caracterização geral dos respondentes quanto ao perfil familiar e socioeconômico.

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Para este trabalho foram coletadas 394 respostas de 42 cursos diferentes. Na tabela abaixo, é possível ver o número de respostas de cada um dos cursos:

**Tabela 1 – Número de respostas por curso**

<b>Curso</b>	<b>Nº respostas</b>	<b>Curso</b>	<b>Nº respostas</b>
Administração	58	Engenharia de Energia	1
Administração pública e social	14	Engenharia de Produção	2
Agronomia	10	Engenharia Mecânica	3
Arquitetura e Urbanismo	3	Engenharia Química	2
Arquivologia	1	Farmácia	5
Artes Visuais	14	Geografia	17
Biblioteconomia	10	História	1
Biomedicina	3	História da Arte	15
Ciência da Computação	12	Jornalismo	7
Ciências Atuariais	2	Letras	1
Ciências Biológicas	4	Matemática	1
Ciências contábeis	49	Medicina	10
Ciências Jurídicas e Sociais	10	Medicina Veterinária	2
Ciências Sociais	1	Música	9
Design Visual	2	Nutrição	20
Economia	3	Publicidade e Propaganda	4
Educação Física	4	Relações Internacionais	17
Enfermagem	1	Relações Públicas	6
Engenharia Civil	47	Serviço Social	8
Engenharia de Alimentos	8	Teatro	3
Engenharia de Computação	3	Zootecnia	1
		<b>Total</b>	<b>394</b>

Em relação ao ano/semestre de ingresso dos alunos em seus cursos, priorizou-se a resposta daqueles a partir do 4º semestre por já terem uma maior experiência e assim terem mais a contribuir para a pesquisa. As respostas dos alunos em semestres anteriores, porém, não foram desqualificadas, pois também possibilitam constituir o perfil socioeconômico. Na tabela a seguir, temos o ano/semestre de ingresso dos alunos e o número de respostas correspondentes:

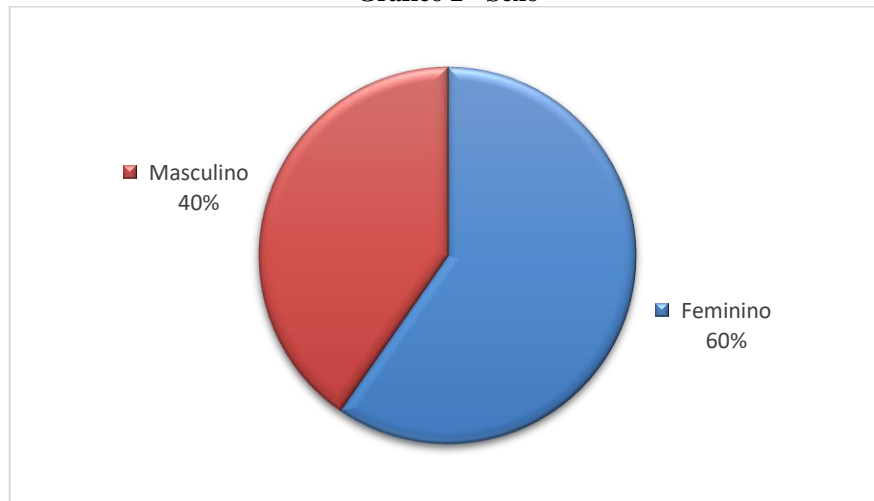
**Tabela 2 - Ano/semestre de ingresso no curso**

<b>Ano/semestre de ingresso</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>%</b>
2007/2	2	0,5
2008/1	4	1,0
2008/2	1	0,3
2009/1	5	1,3
2009/2	3	0,8
2010/1	5	1,3
2010/2	9	2,3
2011/1	14	3,6
2011/2	8	2,0
2012/1	33	8,4
2012/2	19	4,8
2013/1	54	13,7
2013/2	26	6,6
2014/1	51	12,9
2014/2	21	5,3
2015/1	48	12,2
2015/2	18	4,6
2016/1	42	10,7
2016/2	7	1,8
2017/1	15	3,8
2017/2	9	2,3
<b>Total Geral</b>	<b>394</b>	<b>100</b>

Dessa forma, podemos observar que o ano/semestre com o maior número de alunos é 2013/1 com 13,7% das respostas, seguido muito próximo pelos anos de 2014/1 e 2015/1 com 12,9% e 12,2% das respostas respectivamente. Temos, também, um número de 31 respostas (8%) referente aos alunos que estão nos três primeiros semestres. É interessante observar que temos um número de 103 alunos, ou 26,3%, de alunos que estão no 11º semestre ou mais. Os cursos da UFRGS têm, em média, 10 semestres de duração, assim, vemos que uma grande quantidade de alunos ainda não se formou no tempo regulamentar.

Agora, vamos analisar o perfil socioeconômico dos respondentes. Das 394 respostas, 60% são mulheres, enquanto 40% são homens. São números que mostram um certo equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres, apontando para uma presença um pouco maior de mulheres na universidade. É um dado interessante, pois vemos que há um grande número de mulheres na universidade e, mesmo assim, ainda observamos em nossa sociedade uma desigualdade entre os gêneros.

**Gráfico 2 - Sexo**



Em relação à idade dos estudantes, a média de idade encontrada foi de 25 anos, sendo que a idade com maior frequência encontrada na amostra foi de 22 anos, com 55 ocorrências e correspondendo a 13,9% do total. As idades de 23 e 21 anos também tiveram um número significativo com 53 e 47 respostas respectivamente, representando 13,5% e 11,9%. A maior idade encontrada foi de 62 anos, enquanto que a menor foi de 17 anos. Com isso, analisando as respostas por faixas de idade, encontramos os seguintes resultados: entre 17 e 20 anos, houve 66 respondentes (16,8%); de 21 a 24 anos, 184 respondentes (46,7%); de 25 a 28 anos, 73 respondentes (18,5%); de 29 a 32 anos, 28 respondentes (7,1%); de 33 a 36 anos, 17 respondentes (4,3%); de 37 a 40 anos, 9 respondentes (2,3%); de 41 a 44 anos, 8 respondentes (2%); e acima de 44 anos, 9 respondentes (2,3%).

Observa-se, então, um grande predomínio de estudantes mais jovens, a maioria com menos de 25 anos. Percebe-se, porém, uma quantidade significativa de alunos com mais de 28 anos, indicando a importância da qualificação profissional não só entre as pessoas mais jovens. A distribuição das faixas etárias pode ser encontrada na tabela 3.

Tabela 3 – Faixa etária

Faixa etária	Frequência	%
17 à 20	66	16,8%
21 à 24	184	46,7%
25 à 28	73	18,5%
29 à 32	28	7,1%
33 à 36	17	4,3%
37 à 40	9	2,3%
41 à 44	8	2,0%
Mais de 44	9	2,3%
<b>Total</b>	<b>394</b>	<b>100</b>

Seguindo a caracterização dos respondentes, em relação ao estado civil, a grande maioria dos alunos, 338 respondentes (85,8%), estão solteiros. Dos respondentes restantes, 31 estão em uma união estável (7,9%), 23 estão casados (5,8%) e 2 estão divorciados (0,5%). Essas respostas estão de acordo com o perfil jovem dos respondentes. E, por conta disso, 94,2% dos respondentes (371) não têm filhos. Dos 23 estudantes com filhos, 14 (3,6%) deles têm um filho, 7 (1,8%) têm dois filhos e apenas 2 (0,5%) têm três ou mais.

Em relação à cidade em que os respondentes residem atualmente, a grande maioria das respostas concentram-se em Porto Alegre/RS e região metropolitana. Sendo os campi da UFRGS localizados em Porto Alegre/RS, é natural que muitos dos estudantes da região busquem estudar nessa universidade e quem é de fora venha morar na região. Com isso, 305 estudantes (77,4%) responderam morar em Porto Alegre atualmente. As outras cidades que mais aparecem são: Canoas/RS com 16 respostas; Cachoeirinha/RS e Alvorada/RS com 10 respostas; Novo Hamburgo/RS com 9 respostas; Gravataí/RS e Guaíba/RS com 8 respostas; Viamão/RS com 7 respostas. Na tabela abaixo, é possível ter a visualização completa das respostas, suas frequências e as porcentagens de cada uma:

Tabela 4 – Cidade em que residem atualmente

Cidade	Frequência	%
Alvorada/RS	10	2,5%
Barra do Ribeiro/RS	1	0,3%
Cachoeirinha/RS	10	2,5%
Canoas/RS	16	4,1%
Caxias do Sul/RS	2	0,5%
Charqueadas/RS	1	0,3%
Eldorado do Sul/RS	1	0,3%
Esteio/RS	1	0,3%

Gravataí/RS	8	2,0%
Guaíba/RS	8	2,0%
Imbé/RS	1	0,3%
Novo Hamburgo/RS	9	2,3%
Portão/RS	1	0,3%
Porto Alegre/RS	305	77,4%
Santa Cruz do Sul/RS	1	0,3%
Santo Antônio da Patrulha/RS	1	0,3%
São Leopoldo/RS	3	0,8%
Sapucaia do Sul/RS	3	0,8%
Selbach/RS	1	0,3%
Taquara/RS	1	0,3%
Tramandaí/RS	1	0,3%
Venâncio Aires/RS	1	0,3%
Viamão/RS	7	1,8%
Xangri-lá/RS	1	0,3%
<b>Total Geral</b>	<b>394</b>	<b>1</b>

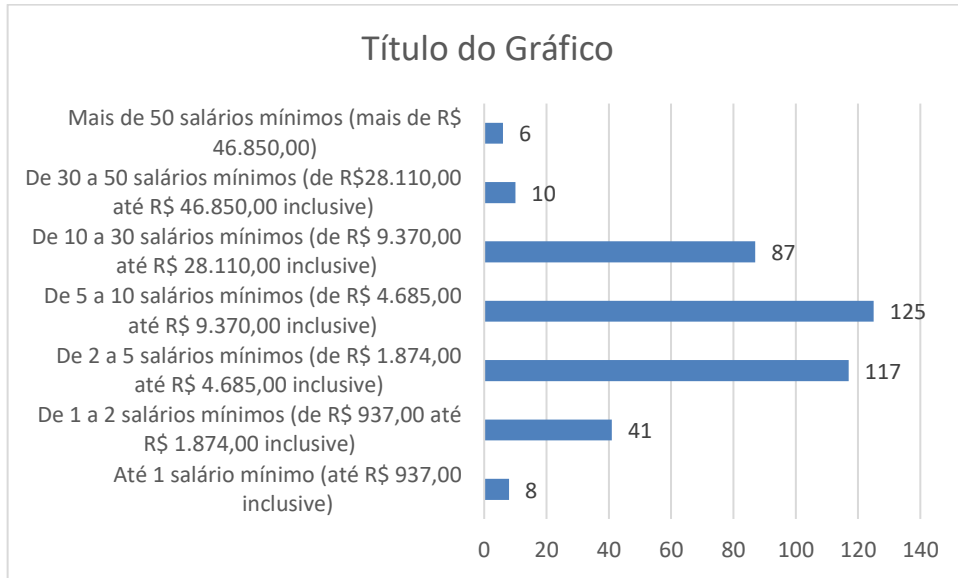
Em relação ao perfil familiar dos respondentes, 169 declararam ter apenas um irmão, representando 42,9%. Apenas 60 (15,2%) alunos responderam não ter nenhum irmão. Dos restantes, 92 (23,4%) responderam ter dois irmãos, 47 (11,9%) responderam ter três irmãos e 26 (6,6%) responderam ter quatro ou mais irmãos. Observa-se um número muito pequeno de estudantes que são filhos únicos.

Em relação à renda familiar bruta mensal, a faixa predominante foi entre R\$ 4.685,00 e R\$ 9.370,00, correspondendo à 125 ocorrências ou 31,7 % das respostas. A segunda faixa com mais ocorrências foi entre R\$ 1.874,00 e R\$ 4.685,00 com 117 respostas ou 29,7% do total. Em seguida, a faixa que obteve mais respostas foi entre R\$ 9.370,00 e R\$ 28.110,00 com 87, ou 22,1%, ocorrências. Segue-se então a faixa entre R\$ 937,00 e R\$ 1.874,00 com 41 ocorrências representando 10,4% do total. Após, tem-se a faixa entre R\$ 28.110,00 e R\$ 46.850,00 que obteve 10 respostas ou 2,5%. Em seguida, 8 estudantes, ou 2%, responderam ter uma renda familiar bruta mensal de até R\$ 937,00. Por fim, apenas 6 alunos responderam ter uma renda familiar acima de R\$ 46.850,00, representando 1,5% das respostas.

Pelos números, pode-se observar que a maior parte dos respondentes encontram-se em uma situação privilegiada em comparação com grande parte da população brasileira, já que 58% deles têm uma renda familiar mensal de mais de R\$ 4.685,00. Outro fato que chama a atenção está relacionado a um problema muito conhecido no Brasil que é a má distribuição de renda. Como podemos ver no gráfico 3, apenas 4% dos respondentes, ou 15 famílias, têm uma

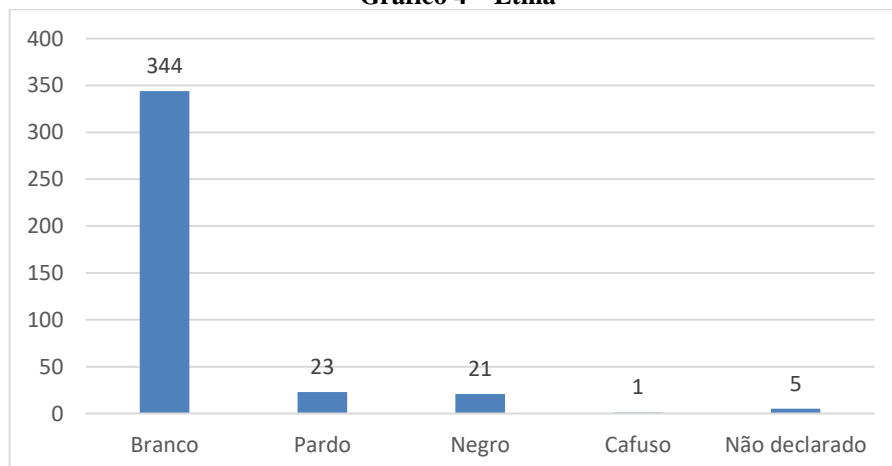
renda mensal acima de R\$28.110,00, enquanto 152 famílias, 41% dos respondentes, têm uma renda familiar mensal menor que R\$ 4.685,00.

**Gráfico 3 – Renda familiar bruta mensal**



Na pergunta que questionava como os estudantes se autodeclaravam em relação a sua etnia, houve uma ampla predominância de autodeclarados brancos, somando 344 respostas, representando 87,3% da amostra. Quanto aos que se declaram pardos, tiveram 23 respostas, correspondendo a 5,8%. Os autodeclarados negros representam 5,3% com 21 ocorrências. De toda a amostra, apenas um respondente declarou-se cafuzo, que é oriundo da miscigenação entre negros e índios, representando somente 0,3% da amostra. Houve, também, 5 pessoas que optaram por não declarar sua etnia. No gráfico 4 é possível visualizar essa grande desigualdade.

**Gráfico 4 – Etnia**

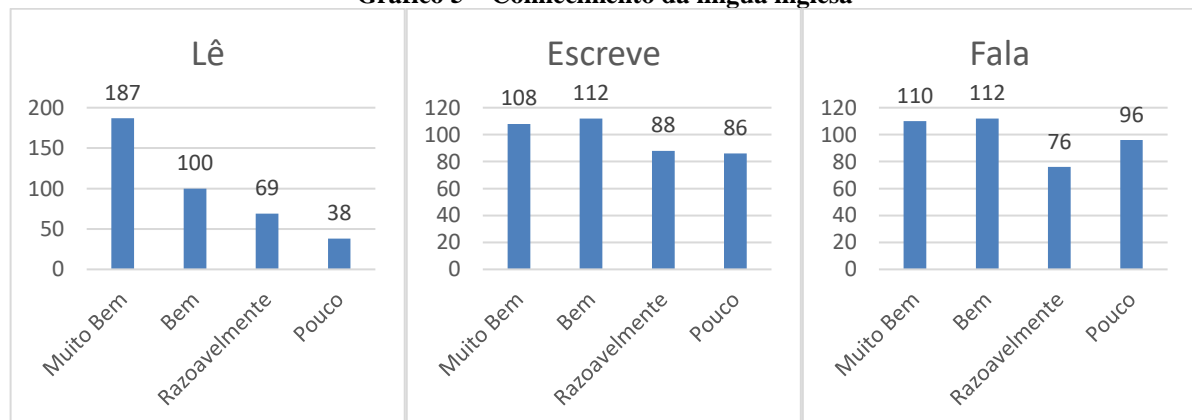


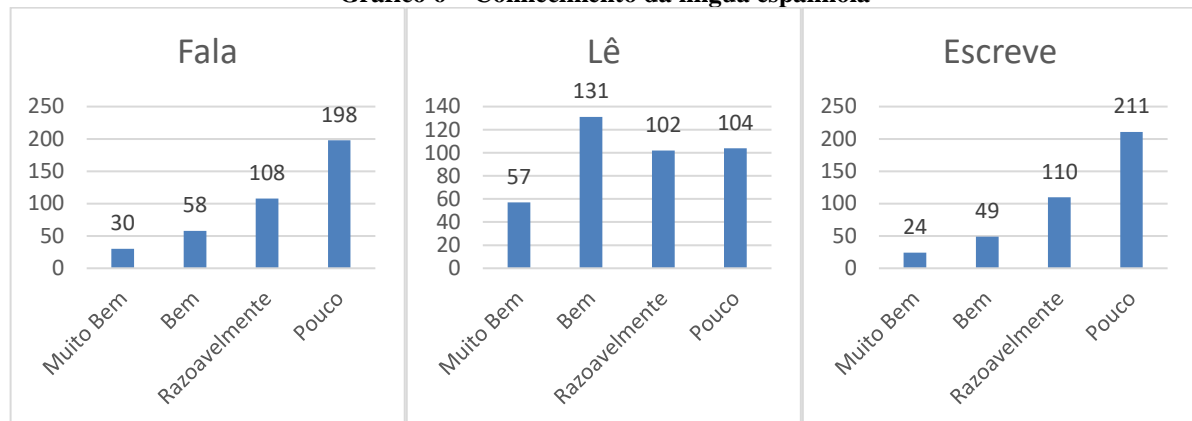


As próximas questões visavam identificar o nível de conhecimento dos alunos em línguas estrangeiras. A primeira pergunta era sobre o domínio da língua inglesa em relação à leitura, escrita e fala. Em relação à leitura, a grande maioria afirma ter um conhecimento muito bom ou bom. Do total, 187 (47,5%) alunos responderam ler muito bem em inglês, e 100 (25,4%) responderam ler bem. Já 69 (17,5%) responderam ler razoavelmente e somente 38 (9,6%) responderam ter pouco conhecimento na leitura em inglês. Na questão da escrita, as respostas já são mais equilibradas, tendo 108 (27,4%) respostas para muito bem e 112 (28,4%) respostas para bem, enquanto que razoavelmente recebeu 88 (22,3%) respostas e pouco recebeu 86 (21,8%) respostas. Para o conhecimento da fala na língua inglesa, 110 (27,9%) estudantes responderam falar muito bem e 112 (28,4%) afirmaram falar bem o idioma, enquanto que 76 (19,3%) responderam falar razoavelmente e 96 (24,4%) responderam falar pouco.

A questão seguinte era sobre o conhecimento do idioma espanhol. Fez-se a mesma pergunta sobre o conhecimento dos alunos na leitura, escrita e fala do idioma. Para a leitura, 57 (14,5) alunos responderam ler muito bem e 131 (33,2%) responderam ler bem, já 102 (25,9%) responderam ler razoavelmente e 104 (26,4%) responderam ter pouco conhecimento na leitura. Em relação à escrita, 24 (6,1%) responderam muito bem, 49 (12,4%) responderam bem, 110 (27,9%) responderam razoavelmente e, a grande maioria, 211 (53,6%) afirmaram ter pouco conhecimento na escrita em espanhol. Na questão da fala, apenas 30 (7,6%) responderam muito bem e 58 (14,7%) responderam bem. A maioria afirmou ter pouco conhecimento com 198 (50,3%) respostas e 108 (27,4%) estudantes responderam falar espanhol razoavelmente. Esses dados podem ser visualizados nos gráficos abaixo.

**Gráfico 5 – Conhecimento da língua inglesa**



**Gráfico 6 – Conhecimento da língua espanhola**

Como pode-se observar, o inglês é a língua estrangeira que os respondentes têm um maior conhecimento em comparação ao espanhol, o que é de se esperar já que é um idioma universal e pré-requisito para muitas vagas de emprego. O espanhol, apesar da proximidade do estado do Rio Grande do Sul com países de língua espanhola, ainda não é de conhecimento de muitos alunos, pelo menos não em um bom nível.

Ao serem questionadas sobre a principal forma de aprendizado da língua inglesa, curso de idiomas teve 157 ocorrências, representando 40%. Um número considerável de alunos responderam ser autodidatas no aprendizado do idioma (24%), onde foram citados diversos meios para a aprendizagem, como a internet, livros, filmes e séries de televisão, músicas, aplicativos e até jogos de vídeo game. Com a globalização e a grande difusão de conteúdos em inglês, fica mais acessível aprender o idioma por conta própria. Além disso, 11% responderam que o colégio foi a principal forma de aprendizado e, apenas, 2% responderam que o intercâmbio foi sua principal forma de aprendizado, um meio muito menos acessível a maior parte dos estudantes. Já 22% dos alunos não responderam à pergunta.

Em relação à língua espanhola, 23% dos alunos responderam ser autodidatas e, assim como no inglês, também citaram a internet, aplicativos e músicas como meios de aprendizagem. Nesse caso, porém, os alunos também citaram familiares e o contato com falantes da língua como forma de aprendizagem. Outra parte respondeu que o colégio foi a principal forma de aprendizagem correspondendo a 23%, e o curso de idiomas teve 12% das respostas. Uma menor parte citou o intercâmbio (3%) e viagens (3%) como forma de aprendizagem. Dos respondentes, 36% não citaram nenhuma forma de aprendizado.

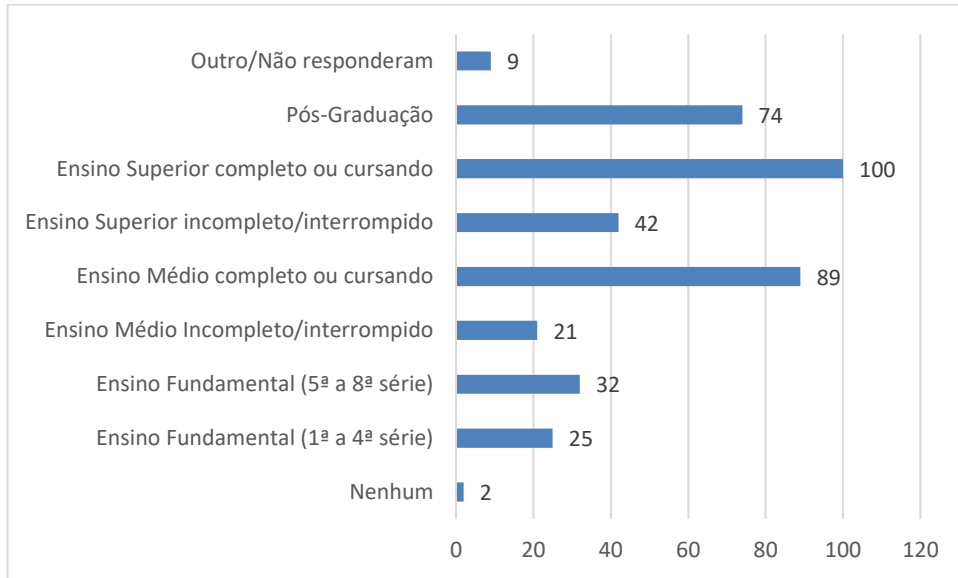
Além desses dois idiomas, os alunos foram questionados se tem conhecimento de algum outro idioma estrangeiro e 134 alunos responderam que sim, o que representa 34%. Já a grande

maioria respondeu que não com 260 ocorrências, ou 66% das respostas. Quando perguntados qual o idioma, diversas línguas foram citadas, e alguns alunos responderam até mais de um idioma. A tabela abaixo mostra os idiomas citados e a frequência das respostas.

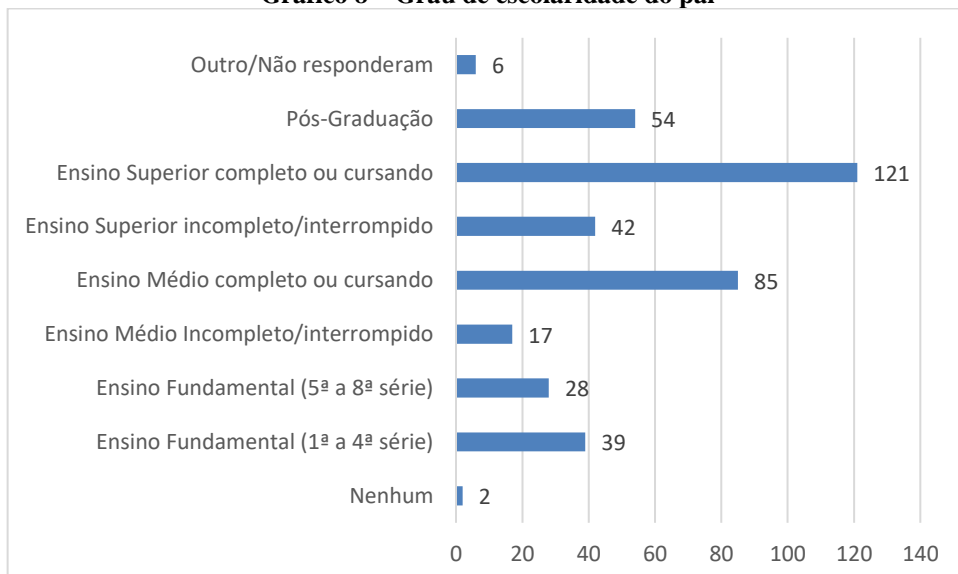
**Tabela 5 – Conhecimento de línguas estrangeiras**

<b>Idioma</b>	<b>Frequência</b>
Francês	57
Alemão	50
Italiano	30
Japonês	8
Mandarim	6
Coreano	2
Russo	2
Árabe	2
Polonês	1
Esperanto	1
Grego	1
Latim	1
Catalão	1
Hebraico	1
Pomerano	1

As últimas questões desse bloco eram voltadas para entender um pouco mais sobre as famílias dos respondentes, mais especificamente seus pais. Perguntou-se, então, sobre o grau de escolaridade dos pais dos estudantes. Em relação às mães dos respondentes, a maioria tem o ensino superior completo ou cursando, com 100 respostas ou 25,4%. Em seguida, a resposta com mais ocorrências foi ensino médio completo ou cursando com 89 respostas, correspondendo à 22,6%. O número de mães com pós-graduação foi de 74 ou 18,8%. Em seguida, vem a opção ensino superior incompleto/interrompido com 42 (10,7%) respostas. Ensino fundamental (5ª a 8ª série) teve 32 ocorrências, representando 8,1% total. Já a opção ensino fundamental (1ª a 4ª série) teve 25 respostas, ou 6,3%. Com 21 respostas, ensino médio incompleto/interrompido representa 5,3%. Por fim, apenas 2 pessoas responderam que suas mães não tinham nenhum grau de escolaridade. Do total de respostas, 9 pessoas responderam outro o não responderam à questão.

**Gráfico 7 – Grau de escolaridade da mãe**

Para os pais, a opção com mais ocorrências foi ensino superior completo ou cursando com 121 respostas, o que representa 30,7%. Em seguida vem ensino médio completo ou cursando que obteve 85 respostas, ou 21,6%. Com 54 respostas temos a opção pós-graduação representando 13,7%. Já a opção ensino superior incompleto/interrompido obteve 10,7% das respostas com um total de 42 ocorrências. Em seguida, ensino fundamental (1ª a 4ª série) teve 39 respostas, equivalendo a 9,9% do total e ensino fundamental (5ª a 8ª série) teve 28 respostas, ou 7,1%. Ensino médio incompleto/interrompido teve 17 respostas, representando apenas 4,3%. Com apenas 2 respostas temos a opção de nenhum grau de escolaridade, representando apenas 0,5%. Já 6 alunos não responderam ou escolheram a opção outro.

**Gráfico 8 – Grau de escolaridade do pai**

Por fim, a última questão desse bloco indagava sobre a profissão dos pais quando os alunos tinham cerca de 14 anos de idade. A tabela 6 apresenta as categorias das profissões e o número de respostas dos pais e das mães dos estudantes.

**Tabela 6 – Trabalho do pai e da mãe quando o respondente tinha cerca de 14 anos**

Categoria	Pai	Mãe
1. Gerentes de grandes empresas, funcionários públicos de alto cargo, grandes proprietários de empresas e grandes fazendeiros.	31	12
2. Profissões liberais (médico, advogado, dentista).	47	32
3. Professores ensino superior, produtores artísticos, patrões do comércio grande ou da indústria, quadros do setor privado (qualificado), engenheiros, arquiteto, veterinário, quadros intermediários do setor público, quadros intermediários do setor privado, trabalhadores da indústria com alta qualificação, psicólogos, contadores, analista de sistemas, desenvolvedor de <i>software</i> .	64	49
4. Patrões do comércio médio, professores primários/ensino médio, enfermeiro, agente social, jornalista, bibliotecário, fotógrafo, publicitário, músico, bancário, militar, radialista, fisioterapeuta, coreógrafa, designer gráfico, projetista, produtor.	53	75
5. Quadros médios do comércio (lojas e restaurantes), técnicos, empregados de escritório, funcionário público de cargos baixos, policial, corretor de imóveis, comprador, representante comercial.	45	31
6. Serviços médico-sociais (técnicos da saúde), pequenos comerciantes, quadros médios administrativos, administradores de pequenos estabelecimentos industriais e de serviços, gerentes em pequenos estabelecimentos.	28	28
7. Pequenos proprietários sem empregados, incluindo pequenos produtores rurais.	20	16
8. Atendente de telemarketing, frentista, caixa de supermercado, trabalhadores domésticos (diarista, empregada doméstica, babá, jardineiro, motorista), cuidadora geriátrica, garçom, cobrador, vendedor ambulante, vigilante, zelador.	15	44
9. Técnicos: metalúrgico, mecânico, eletricista, confeitoiro, padeiro, cozinheiro, cabeleireiro.	26	7
10. Pintores, pedreiros, azulejista, gessoiro, encanador, sapateiro, artesãos, operário sem qualificação, camareira, auxiliar de cozinha, copeiro, açougueiro, auxiliar transporte, agente funerário, soldador, merendeira, separador, recepcionista, catador de reciclados, manicure, operários de baixa qualificação.	27	30
11. Assalariados agrícolas, pequenos produtores rurais.	8	8

#### 4.2. PERFIL SOCIOECONÔMICO POR ÁREA

A partir desta sessão, a análise dos dados será feita por áreas de conhecimento. Dessa forma, os cursos serão divididos em oito grupos relacionados à sua área de estudos e atuação. Para isso, a divisão foi feita da mesma maneira que a própria UFRGS faz. Sendo assim, a tabela 7 apresenta a relação das áreas e seus respectivos cursos.

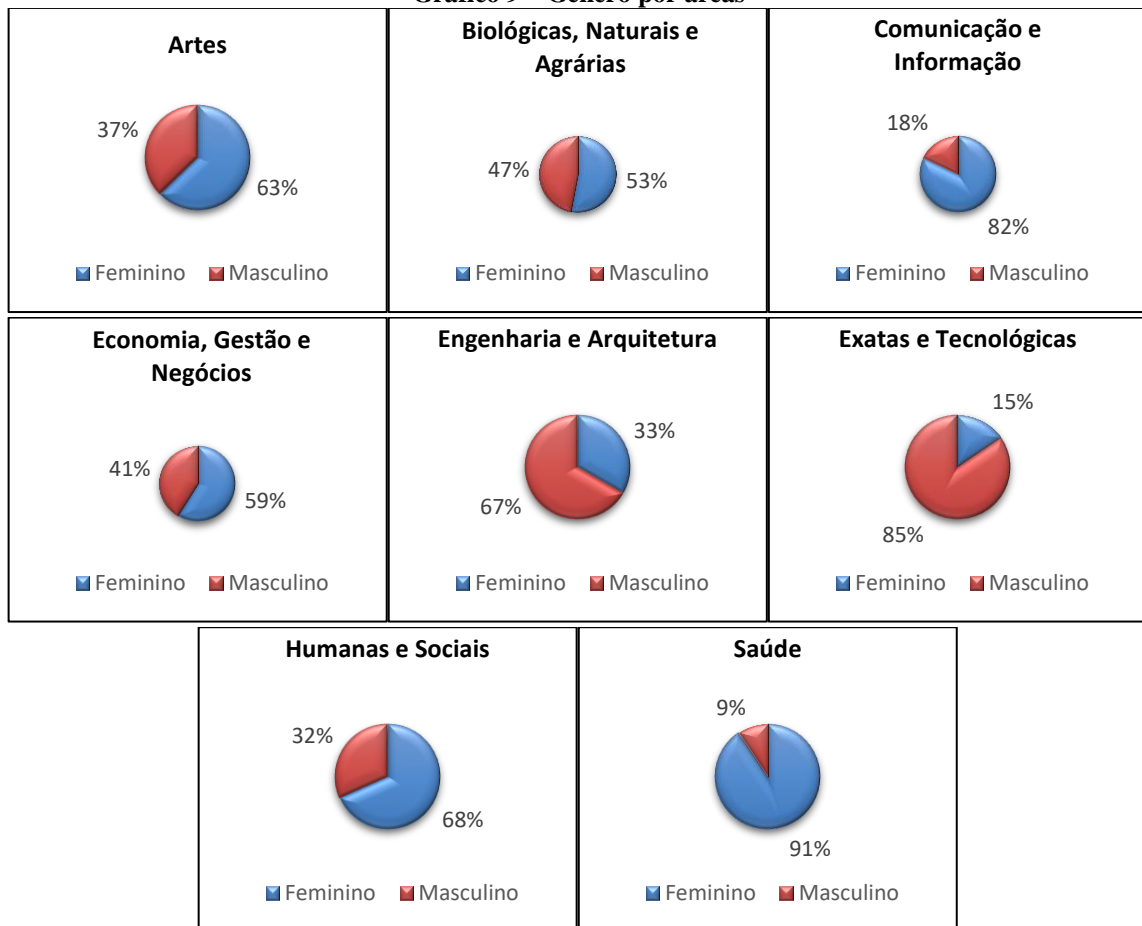
**Tabela 7 – Áreas e cursos**

Área	Curso	Área	Curso
<b>Artes</b>	Artes Visuais	<b>Engenharia e Arquitetura</b>	Arquitetura e Urbanismo
	História da Arte		Engenharia Civil
	Design Visual		Engenharia Mecânica
	Música		Engenharia Química
	Teatro		Engenharia de Computação
<b>Biológicas, Naturais e Agrárias</b>	Agronomia		Engenharia de Energia
	Ciências Biológicas		Engenharia de Alimentos
	Geografia		Engenharia de Produção
	Medicina Veterinária		Ciência da Computação
	Zootecnia	Matemática	
<b>Comunicação e Informação</b>	Biblioteconomia	<b>Humanas e Sociais</b>	Ciências Jurídicas e Sociais
	Arquivologia		Ciências Sociais
	Jornalismo		História
	Publicidade e Propaganda		Letras
	Relações Públicas		Relações Internacionais
<b>Economia, Gestão e Negócios</b>	Administração		Serviço Social
	Administração Pública e Social		Biomedicina
	Ciências Contábeis	Educação Física	
	Ciências Atuariais	Enfermagem	
	Economia	Medicina	
		<b>Saúde</b>	Nutrição
			Farmácia

Com base nas informações da tabela 1, que apresenta o número de respostas de cada curso, tem-se, então, o total de respostas por área: Artes – 43 respostas; Biológicas, Naturais e Agrárias – 34 respostas; Comunicação e Informação – 28 respostas; Economia, Gestão e Negócios – 126 respostas; Engenharia e Arquitetura – 69 respostas; Exatas e Tecnológicas – 13 respostas; Humanas e Sociais – 38 respostas; e Saúde – 43 respostas.

O primeiro item do perfil socioeconômico é em relação ao gênero dos participantes. Das oito áreas, em apenas duas o número de homens é maior que o de mulheres, sendo elas Engenharia e Arquitetura e Exatas e Tecnológicas. Na primeira, 67% são homens e 33% mulheres, enquanto que na segunda a proporção é ainda maior, com 85% de homens para apenas 15% de mulheres. Já as áreas da comunicação e saúde têm uma grande maioria de mulheres, o primeiro grupo é formado 82% mulheres e o segundo por 91% de mulheres. Nas demais áreas, as mulheres ainda são maioria e podemos observar as proporções no gráfico abaixo:

**Gráfico 9 – Gênero por áreas**



Com relação à idade dos respondentes, em todas as áreas a faixa de idade com maior ocorrência foi entre 21 e 24 anos. Dos oito grupos, a área Biológicas, Naturais e Agrárias é a que tem a maior porcentagem de alunos acima de 29 anos, correspondendo à 32% do total. Em seguida, as áreas Economia, Gestão e Negócios e Artes são as com maior número de alunos acima de 29 anos, ambas com 29%. As demais áreas apresentam uma porcentagem muito

pequena de estudantes acima de 29 anos não passando nem de 18%. A área que apresenta o maior número de jovens estudantes é a de Humanas e Sociais composta por 84% de alunos entre 17 e 24 anos.

No geral, Porto Alegre é, de fato, a cidade onde a maioria dos alunos vive atualmente, seguida pelas cidades da região metropolitana. Chama a atenção, porém, que a área das Artes conta com 91% de seus alunos como moradores da cidade de Porto Alegre. As outras áreas com mais moradores em POA são Humanas e Sociais e Exatas e Tecnológicas, compostas por 89% e 85% por moradores da capital gaúcha, respectivamente. Os grupos com menos moradores em POA são Biológicas, Naturais e Agrárias e Comunicação e Informação, no qual o primeiro conta com 62% de residentes na capital e o outro com 68%. Quanto às outras áreas, Economia, Gestão e Negócios e a área da Saúde contam com 77% de residentes porto alegrenses e Engenharia e Arquitetura é composta por 74% de moradores em Porto Alegre.

Tendo em visto o perfil jovem dos estudantes, o estado civil dos respondentes é na maioria de solteiros. Os grupos que contam com o maior percentual de solteiros são as áreas da Saúde (95%), Exatas e Tecnológicas (92%), Humanas e Sociais (92%) e Engenharia e Arquitetura (90%). As outras quatro áreas, apesar de ter a grande maioria de solteiros, estão abaixo da média percentual (88%) das áreas. Artes e Comunicação e Informação com 86% e Biológicas, Naturais e Agrárias e Economia, Gestão e Negócios com 79%. As que contam com o maior número de casados são Biológicas, Naturais e Agrárias (15%) e Economia, Gestão e Negócios (10%).

Assim como na questão acima, por conta do perfil dos alunos, em todas as áreas a opção nenhum para a pergunta sobre o número de filhos teve, pelo menos, 90% das respostas. As áreas que contam com uma maior porcentagem de filhos em relação às outras são aquelas que contam com um maior número de casados. A área de Economia, Gestão e Negócios tem 90% de alunos sem filhos, enquanto a área de Biológicas, Naturais e Agrárias tem 91% de alunos sem filhos. A área Comunicação e Informação conta com 93% de estudantes sem filhos e a área Artes 95% de alunos sem filhos. O grupo das Exatas e Tecnológicas não conta com nenhum estudante com filhos, Engenharia e Arquitetura e Humanas e Sociais tem 97% de estudantes sem filhos e a área da saúde conta com 98% de respondentes sem filhos.

Seguindo com o perfil socioeconômico, vem a questão sobre o número de irmãos dos alunos. A área com o maior percentual de alunos com pelo menos um irmão é a da saúde com 93%, seguida pela Biológicas, Naturais e Agrárias com 91%. Já as áreas com o menor percentual de alunos com pelo menos um irmão são: Artes com 77%, Engenharia e Arquitetura



com 78% e Humanas e Sociais com 79%. A área de Comunicação e Informação tem 82% de alunos com pelo menos um irmão, Exatas e Tecnológicas tem 85% e Economia, Gestão e Negócios conta com 89%. Para uma visualização completa, segue a tabela abaixo:

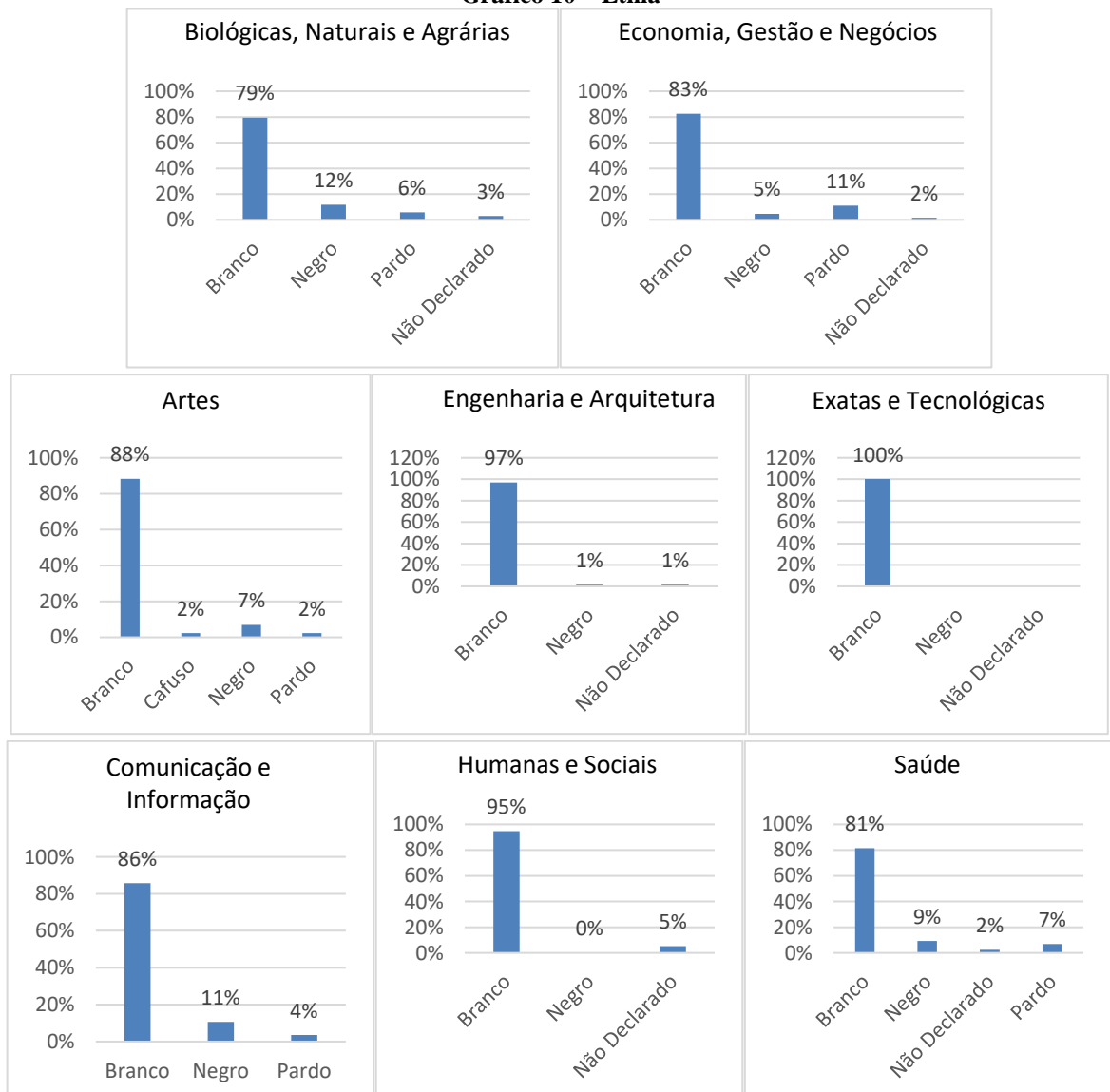
**Tabela 8 – Número de irmãos**

Nº de irmãos	Frequência	%	Nº de irmãos	Frequência	%
<b>Artes</b>			<b>Engenharia e Arquitetura</b>		
Dois	8	19%	Dois	15	22%
Nenhum	10	23%	Nenhum	15	22%
Quatro ou mais	3	7%	Quatro ou mais	3	4%
Três	4	9%	Três	3	4%
Um	18	42%	Um	33	48%
Total	43	100%	Total	69	100%
<b>Biológicas, Naturais e Agrárias</b>			<b>Exatas e Tecnológicas</b>		
Dois	8	24%	Nenhum	2	15%
Nenhum	3	9%	Um	11	85%
Quatro ou mais	3	9%	Total	13	100%
Três	7	21%	<b>Humanas e Sociais</b>		
Um	13	38%	Dois	7	18%
Total	34	100%	Nenhum	8	21%
<b>Comunicação e Informação</b>			Quatro ou mais	3	8%
Dois	7	25%	Três	4	11%
Nenhum	5	18%	Um	16	42%
Três	4	14%	Total	38	100%
Um	12	43%	<b>Saúde</b>		
Total	28	100%	Dois	16	37%
<b>Economia, Gestão e Negócios</b>			Nenhum	3	7%
Dois	31	25%	Quatro ou mais	3	7%
Nenhum	14	11%	Três	4	9%
Quatro ou mais	11	9%	Um	17	40%
Três	21	17%	Total	43	100%
Um	49	39%			
Total	126	100%			

A questão seguinte era sobre como os estudantes se declaravam quanto a sua etnia e, como não poderia ser diferente do que foi visto na seção anterior, há um número muito maior de autodeclarados brancos em todas as áreas. Das oito áreas, o menor percentual encontrado de alunos autodeclarados brancos foi de 79%, na área de Biológicas, Naturais e Agrárias. A área de Exatas e Tecnológicas tem o maior percentual já que todos os alunos se declararam brancos. As outras áreas com os maiores percentuais são Engenharia e Arquitetura com 97% de alunos

autodeclarados brancos e Humanas e Sociais com 95%. A área das Artes conta com 88% de autodeclarados brancos, enquanto Comunicação e Informação conta com 86%. Outras duas áreas registraram um número um pouco abaixo da média, a primeira foi Economia, Gestão e Negócios com 83% e a outra foi a área da saúde com 81% de alunos autodeclarados brancos. No gráfico abaixo, pode-se observar a composição completa de cada área e visualizar a grande desigualdade.

**Gráfico 10 – Etnia**



Com relação à renda familiar bruta mensal, em três áreas a faixa predominante foi de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00, sendo elas: Artes correspondendo a 37%, Biológicas, Naturais e Agrárias com 38% e Comunicação e Informação com a maior porcentagem correspondendo à

50%. Já duas áreas tiveram como faixa predominante de R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00, a primeira Economia, Gestão e Negócios com 37% e a segunda Humanas e Sociais com 34%. Essa última área é onde encontra-se a maior desigualdade com 71% dos alunos tendo uma renda familiar mensal de pelo menos R\$ 4.685,00. A área de Exatas e Tecnológicas foi a que teve a faixa de renda mais alta com 69% das respostas entre R\$ 9.370,00 até R\$ 28.110,00. A área da saúde teve duas faixas com o mesmo número de ocorrências, de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00 e de R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00, correspondendo à 35% cada. Já a área de Engenharia e Arquitetura teve três faixas de renda com o mesmo percentual, de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00, de R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00 e de R\$ 9.370,00 até R\$ 28.110,00, cada uma delas correspondendo à 26%.

Na questão sobre o conhecimento dos alunos da língua inglesa, não se observou diferença significativa em relação ao que foi visto na seção anterior. A leitura é onde os alunos têm maior conhecimento, seguido pela fala com um maior equilíbrio entre as opções e tendo a escrita como sua maior dificuldade. O mesmo ocorre com a língua espanhola, onde se observa um menor conhecimento, em geral, se comparado ao inglês. Em relação à leitura, todas as áreas seguem o mesmo padrão geral, com um certo equilíbrio entre as opções, mas com um número um pouco maior de alunos com conhecimento razoável e pouco. Da mesma forma, o padrão observado na análise geral repete-se nas áreas na questão da leitura e fala no idioma espanhol, onde uma grande maioria dos alunos afirma ter pouco ou razoável conhecimento.

Analisando o grau de escolaridade dos pais dos alunos, observa-se que em todas áreas existe um percentual considerável de pais que não tiveram acesso ao ensino superior. E se formos analisar a quantidade de pais com curso superior completo, vemos que, no geral, é a minoria.

### 4.3. INGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Esta seção é composta pelos blocos de perguntas sobre o ingresso dos alunos no curso e, também, sobre o desenvolvimento do mesmo, das atividades realizadas pelos alunos ao longo da faculdade.

A primeira questão é sobre o semestre em que os alunos entraram no curso. Na área das Artes, os anos/semestres com mais alunos foram 2015/1 e 2016/1 com 26% e 28%,

respectivamente. A área de Biológicas, Naturais e Agrárias teve mais alunos nos anos/semestres de 2013/1, 2012/2 e 2013/2, o primeiro com 15% e os outros com 12% cada. Já a área de Comunicação e Informação teve nos anos/semestres de 2013/1 e 2014/1 os maiores números de alunos com 14% cada uma. Na área de Economia, Gestão e Negócios, o ano/semestre com mais alunos foi 2013/1 com 13%, seguido pelos anos de 2014/2 e 2015/2 com 10% cada. A área de Engenharia e Arquitetura teve três anos/semestres com 13% cada, sendo eles 2012/1, 2013/2 e 2014/1. Na área de exatas, o ano/semestre de 2014/1 conta com 38% dos alunos, enquanto que a áreas de Humanas e Sociais teve o ano/semestre de 2013/1 com o maior número de alunos, com 29%. Por fim, a área da saúde apresenta o ano/semestre de 2015/1 com o maior número de alunos, correspondendo à 23%. Como essa pesquisa tinha como foco os alunos a partir do 4º semestre, em todas as áreas a grande maioria dos alunos ingressaram em seus cursos antes ou em 2016/1.

Em todas as áreas, grande parte dos alunos são naturais de Porto Alegre ou região metropolitana e, por isso, não precisaram mudar de cidade para cursar a faculdade. As áreas que contam com o maior percentual de alunos que precisaram mudar de cidade foram Biológicas, Naturais e Agrárias e Exatas e Tecnológicas, onde 47% e 46% dos alunos, respectivamente, precisaram trocar de cidade por conta da faculdade. Já as áreas de Comunicação e Informação e Economia, Gestão e Negócios contam com o menor número de alunos que mudaram de cidade, com 21% e 20%, respectivamente. Na tabela 9 está disponível a relação de todas as áreas com o número de alunos que precisaram se mudar de cidade.

Existem alguns motivos que fazem com que alguém mude de cidade para estudar em uma faculdade, pode ser por conta da alta competitividade, para estudar nas melhores universidades, por conta do trabalho dos pais, entre outros. Em todas as áreas, existe um percentual de alunos vindos de fora do Rio Grande do Sul. A área de Exatas e Tecnológicas conta com 31% de alunos advindos de fora do estado. A área de Humanas e Sociais conta com 16% de estudantes oriundos de outros estados. Já as áreas das Artes e Engenharia e Arquitetura contam com 12% de alunos provenientes de fora do RS. A área de Economia, Gestão e Negócios e a área da Saúde contam com 7% de alunos de fora do estado. E as áreas de Biológicas, Naturais e Agrárias e Comunicação e Informação são as que contam com menos alunos de fora do RS, com apenas 3% e 4%, respectivamente.

**Tabela 9 – Alunos que mudaram de cidade**

Área	Precisou se mudar	Frequência	%
Artes	Não	29	67
	Sim	14	33
Biológicas, Naturais e Agrárias	Não	18	53
	Sim	16	47
Comunicação e Informação	Não	22	79
	Sim	6	21
Economia, Gestão e Negócios	Não	101	80
	Sim	25	20
Engenharia e Arquitetura	Não	48	70
	Sim	21	30
Exatas e Tecnológicas	Não	7	54
	Sim	6	46
Humanas e Sociais	Não	26	68
	Sim	12	32
Saúde	Não	32	74
	Sim	11	26

De todos os alunos, 42 já são formados em outro curso. Apenas a área de Humanas e Sociais não conta com nenhum aluno formado em outro curso. A área que conta com o maior percentual de alunos com outra formação é a das Artes, com 28%, um número bem expressivo em comparação com as outras áreas. Depois, a área de Biológicas, Naturais e Agrárias é a que conta com o maior percentual, com 18% de alunos já formados em outro curso. As demais áreas e o percentual de alunos com outra formação são as seguintes: Economia, Gestão e Negócios (10%); Engenharia e Arquitetura (9%); Exatas e Tecnológicas (8%); Comunicação e Informação (7%); e Saúde (7%). Já os cursos com o maior número de alunos já formados são Engenharias (7), Jornalismo (4), Administração (3) e Publicidade e Propaganda (3).

Já um número maior de alunos (119) começou um curso de graduação que não concluiu e a grande maioria não pretende concluir esse curso. Esses cursos, em grande parte, foram iniciados na própria UFRGS e outra grande parte em universidades privadas. Os cursos são os mais variados, mas os com mais ocorrências foram as Engenharias (27), Administração (11), Direito (7), Arquitetura (5) e Química (5). No geral, todas as áreas contam com um grupo de alunos que já iniciaram outro curso. Assim como na questão anterior, a área das Artes é a que conta com o maior percentual, com 40%. Comunicação e Informação vem logo em seguida com 39% de alunos que já iniciaram outro curso de graduação. As outras áreas com um maior percentual são Economia, Gestão e Negócios, com 34% e Biológicas, Naturais e Agrárias, com

32%. As demais áreas contam com um percentual entre 21% e 23% de alunos que iniciaram outro curso no ensino superior que não concluíram.

O principal meio de ingresso utilizado pela UFRGS é o Concurso Vestibular e, por conta disso, em todas as áreas essa é a principal forma de ingresso dos alunos, com uma média de 85%. As áreas com o maior percentual de alunos que ingressaram por essa modalidade são Humanas e Sociais e Exatas e Tecnológicas com 95% e 92%, respectivamente. Por contar com o maior número de alunos já formados em outro curso, a área das Artes é a que tem o maior percentual de alunos que entraram pela modalidade de Ingresso Diplomado, equivalendo a 12%. Outra forma de ingresso oferecida pela universidade é o Sistema de Seleção Unificada, ou Sisu. Nessa modalidade, apenas a área de Exatas e Tecnológicas não tem alunos que ingressaram por meio da mesma. As áreas de Comunicação e Informação e Saúde são as que contêm o maior percentual, com 14% dos alunos ingressos por essa modalidade cada uma. A área de Economia, Gestão e Negócios é que tem o maior percentual de alunos advindos da transferência interna, uma outra forma de ingresso oferecida pela UFRGS para que já é aluno da mesma, com 9%.

**Tabela 10 – Processo seletivo de ingresso no curso**

		Extra vestibular	SISU	Transferência interna	Vestibular
Artes	Frequência	5	3	1	34
	%	12	7	2	79
Biológicas, Naturais e Agrárias	Frequência	2	1	2	29
	%	6	3	6	85
Comunicação e Informação	Frequência	0	4	1	23
	%	0	14	4	82
Economia, Gestão e Negócios	Frequência	7	11	11	97
	%	5	9	9	77
Engenharia e Arquitetura	Frequência	2	3	3	61
	%	3	4	4	89
Exatas e Tecnológicas	Frequência	0	0	1	12
	%	0	0	8	92
Humanas e Sociais	Frequência	0	2	0	36
	%	0	5	0	95
Saúde	Frequência	0	6	2	35
	%	0	14	5	81

Em seu processo seletivo, a UFRGS tem uma reserva de vagas para alunos egressos de escola pública e, dentre essas vagas, há uma reserva para alunos autodeclarados negros. A área de Comunicação e Informação é a que apresenta uma menor desigualdade em relação à

modalidade de inscrição no vestibular, já que em todas as áreas a maioria dos alunos inscreveu-se na modalidade de acesso universal. Nessa área, 32% são egressos de escola pública e 11% são autodeclarados negros. A área da Saúde também conta com um número significativo de alunos que entraram pela reserva de vagas, com 23% de egressos de escola pública e 14% autodeclarados negros. A área de Economia, Gestão e Negócios vem em seguida com 29% de alunos do ensino público e 7% autodeclarados negros. A área de Exatas e Tecnológicas é a única que não tem alunos de reserva de vagas. Já a área de Humanas e Sociais não apresenta nenhum aluno inscrito na modalidade para autodeclarados negros, somente alunos egressos de escola pública, que representam 32%. A área de Engenharia e Arquitetura tem apenas 1% de alunos autodeclarados negros, mas conta com 25% de alunos do ensino público. A área de Biológicas, Naturais e Agrárias tem 24% de alunos de escolas públicas e 9% autodeclarados negros, enquanto que a área das Artes apresenta 23% de alunos egressos do ensino público e apenas 5% de alunos autodeclarados negros.

De forma a entender o porquê de os alunos terem escolhido seus cursos, se questionou quais foram suas principais motivações para sua escolha. No geral, as principais motivações são basicamente as mesmas para todas as áreas: oportunidades de emprego na área; formação abrangente; influência familiar, de amigos ou professores; experiência na área; e motivação financeira. Na área das artes, o que chama mais a atenção é o fato dos alunos escolherem seus cursos por ser sua paixão, algo que eles realmente gostam de fazer. Além disso, quase nenhum aluno escolheu a motivação financeira. Na área de Biológicas, Naturais e Agrárias a motivação mais recorrente é a influência familiar e de professores. A área de Economia, Gestão e Negócios é a que apresenta o maior número de respostas para a opção “quero abrir ou já tenho uma empresa” ou “trabalhar na empresa da família”. Além disso, destaca-se a oportunidade de emprego na área, a motivação financeira e a formação abrangente. A área de Engenharia e Arquitetura tem um perfil de respostas muito parecido com a área anterior. Muitos alunos responderam que sua maior motivação foi a oportunidade de emprego na área, assim como a influência familiar e a motivação financeira. A área de Exatas e Tecnológicas segue na mesma linha com a oportunidade de emprego na área como a maior influência. Já na área de Humanas e Sociais, além das motivações já referidas, se destaca a opção de fazer concurso público, assim como a formação abrangente. Na área da saúde o que mais se destaca é a influência familiar, de amigos ou de professores, além da oportunidade de emprego na área.

A formação dos alunos não é feita apenas pelas cadeiras oferecidas pelos cursos, é importante, também, que os alunos busquem outras formas de aprendizado. Para isso, existem

muitas atividades que são oferecidas pela própria universidade ou atividades desvinculadas da mesma. Apesar dessas atividades não serem obrigatórias, em todas as áreas a grande maioria dos alunos realizou pelo menos uma dessas atividades. Fato que demonstra a busca dos alunos por uma formação mais qualificada. Na área das Artes e da Saúde, as atividades que mais se destacam são as de bolsista de iniciação científica, monitor de disciplina e participação voluntária em pesquisa. Nas áreas de Biológicas, Naturais e Agrárias, Engenharia e Arquitetura e Humanas e Sociais, as atividades mais realizadas pelos alunos são bolsista de iniciação científica, participação voluntária em pesquisa e estágio não obrigatório. As atividades de estágio não obrigatório e bolsista de iniciação científica são as mais realizadas pelos alunos das áreas de Comunicação e Informação, Exatas e Tecnológicas e de Economia, Gestão e Negócios. Nessa última, destaca-se, também, a empresa júnior quando em comparação às outras áreas.

Ainda em relação ao desenvolvimento do curso, observa-se que, em geral, parte dos alunos não trabalhou e teve seus gastos financiados pela família e outra parte trabalhou e teve os gastos parcialmente financiados pela família, durante a maior parte do curso. Quatro áreas tiveram a opção “sem trabalho e meus gastos financiados pela família” com maior percentual, sendo elas: Biológicas, Naturais e Agrárias (44%), Engenharia e Arquitetura (43%), Humanas e Sociais (47%) e Saúde (60%). A área de Exatas e Tecnológicas teve como opção mais frequente “trabalhando e gastos integralmente financiados pela família” com 46%. Já as áreas das Artes, Comunicação e Informação e Economia, Gestão e Negócios tiveram a opção “trabalhando e gastos parcialmente financiados da família” com mais ocorrências, correspondendo à 37%, 57% e 36%, respectivamente. A relação completa está disponível na tabela abaixo.

**Tabela 11 – Trabalho durante o curso**

	Artes		Biológicas, Naturais e Agrárias		Comunicação e Informação		Economia, Gestão e Negócios	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sem trabalho e meus gastos financiados pela família	11	26	15	44	2	7	15	12
Trabalhando e gastos integralmente financiados pela família	4	9	2	6	3	11	9	7
Trabalhando e gastos parcialmente financiados pela família	16	37	6	17	16	57	46	36
Trabalhando e me sustentando	9	21	5	15	2	7	29	23
Trabalhando e contribuindo para o sustento da família	3	7	4	12	3	11	15	12
Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família	0	0	2	6	2	7	11	9
Não trabalhando e vivendo de rendimentos	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>126</b>	<b>100</b>



	Engenharia e Arquitetura		Exatas e Tecnológicas		Humanas e Sociais		Saúde	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sem trabalho e meus gastos financiados pela família	30	43	3	23	18	47	26	60
Trabalhando e gastos integralmente financiados pela família	7	10	6	46	3	8	3	7
Trabalhando e gastos parcialmente financiados pela família	23	34	4	31	10	26	7	16
Trabalhando e me sustentando	3	4	0	0	5	13	2	5
Trabalhando e contribuindo para o sustento da família	6	9	0	0	2	6	2	5
Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família	0	0	0	0	0	0	1	2
Não trabalhando e vivendo de rendimentos	0	0	0	0	0	0	2	5
Total	69	100	13	100	38	100	43	100

#### 4.4. INSTITUIÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

Nesta seção, serão analisadas as contribuições do ensino superior para a inserção profissional dos alunos. Dessa forma, só foram analisadas as respostas dos alunos do 4º semestre em diante, pois já estão a mais tempo na faculdade. Assim, para esta seção e as seguintes, foram validadas 363 respostas. Neste bloco, foram feitas 17 afirmações sobre a instituição de ensino e sua importância para a inserção profissional dos respondentes, onde os alunos deveriam responder em que medida concordavam ou não com cada afirmação de acordo com uma escala de 1 a 5, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. As respostas foram agrupadas de acordo com as áreas de ensino dos cursos e foram calculadas as médias e as modas.

Em relação à universidade, os alunos acreditam, em geral, que ela foi importante para sua inserção no mercado de trabalho, pelo menos em relação ao prestígio da instituição. Em todas as áreas, a maior parte dos alunos concorda com a afirmação de que o status da instituição de ensino foi importante para sua inserção no mercado de trabalho. As respostas tiveram uma média entre 3,8 e 4,3 e com uma moda predominantemente 5, demonstrando a importância que uma instituição de ensino renomada tem perante a sociedade. Essa questão pode ser corroborada pelo fato de que, em todas as áreas, grande parte dos alunos concorda que por conta da universidade eles começaram a frequentar lugares que antes não frequentavam. Além disso,

como podemos ver na tabela 12, percebe-se que o ensino superior insere os alunos em um ambiente onde permite que eles tenham contato e criem uma rede de relacionamentos que sem o mesmo não seria possível. Aqui pode-se verificar a teoria proposta por Dubar (2001 *apud* ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2012) em que a inserção profissional deve ser compreendida além de mecanismos econômicos, levando em consideração a vivência dos indivíduos, a interação em seus contextos históricos e o fato de que a sua geração está sujeita às mesmas influências culturais de um dado momento histórico.

**Tabela 12 - Estar no ensino superior fez que eu começasse a frequentar lugares que antes não frequentava**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	4,3	4,2	4,4	3,6	3,7	4,2	4,1	4,1
Moda	5	5	5	5	5	5	5	5

O mesmo, porém, não pode ser dito em relação ao preparo e ensino que a universidade proporciona aos alunos para que eles ingressem no mercado de trabalho. Das oito áreas analisadas, em seis delas a maioria dos estudantes afirma ter sido necessário buscar cursos fora da universidade para complementar sua formação para o mercado de trabalho. Nas outras duas áreas, Biológicas, Naturais e Agrárias e Humanas e Sociais, a maioria respondeu não concordar nem discordar, mas mesmo assim mais alunos responderam concordar do que discordar. Além disso, apenas nas áreas de Biológicas, Naturais e Agrárias e da Saúde grande parte dos alunos perceberam ações da instituição de ensino para auxiliar em sua inserção no mercado de trabalho. Com essas respostas, é possível perceber que o aluno é o principal responsável por sua qualificação e que deve partir dele a iniciativa para a ingressar no meio profissional. As respostas dadas pelos alunos para a assertiva “o preparo para inserção profissional oferecido pela instituição é insuficiente” vêm a confirmar o que já foi visto. Em todas as áreas, grande parte dos alunos concorda com a afirmação, demonstrando ser um problema enfrentado independente da sua área de ensino.

**Tabela 13 - Tive que buscar cursos fora da minha instituição de ensino para complementar minha formação para o mercado de trabalho**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,8	3,1	3,6	3,3	3,6	2,9	3,19	3,6



**Tabela 16 - Quando terminei o ensino médio minha prioridade era fazer o ensino superior**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	4,4	4,1	4,4	4,2	4,7	4,9	4,6	4,8
Moda	5	5	5	5	5	5	5	5

**Tabela 17 - Quando terminei o ensino médio minha prioridade era encontrar trabalho**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	2,2	2,9	2,3	2,7	1,7	1,4	1,8	1,8
Moda	1	1	1	1	1	1	1	1

No que se refere aos postos de trabalho, os estudantes, em geral, possuem autonomia para realizar suas tarefas, demonstrando estarem ocupando vagas que estão de acordo com seu nível de qualificação. Isso pode ser verificado, também, na tabela 18 onde se observa que grande parte dos alunos não concorda com a assertiva de que as vagas oferecidas para seu curso são para tarefas inferiores à sua qualificação. Em relação à remuneração recebida pelos estudantes, na maior parte das áreas, os estudantes demonstram não estarem satisfeitos. Nas áreas das Artes, Biológicas, Naturais e Agrárias, Comunicação e Informação, Engenharia e Arquitetura e Saúde a maioria dos alunos concordam que a remuneração paga para seu curso é inferior ao nível de qualificação que possuem. Nas áreas de Economia, Gestão e Negócios e Humanas e Sociais, os alunos estão divididos e, apenas na área de Exatas e Tecnológicas, a maior parte dos estudantes acredita que a remuneração está de acordo com seu nível de qualificação, como pode ser observado na tabela 19.

**Tabela 18 - Percebo que de forma geral as vagas que são oferecidas para meu curso são para tarefas inferiores à sua qualificação**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,2	2,8	2,9	3,1	3,4	2,4	2,9	2,6
Moda	3	3	4	3	3	3	2	3

**Tabela 19 - Percebo que a remuneração paga para meu curso é inferior ao nível de qualificação que possuem**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	4,12	3,76	3,88	3,35	3,88	2,54	3,5	3,7
Moda	5	4	5	3	5	2	3	5

Para as afirmativas que buscavam ver a percepção dos alunos sobre a relação do mercado de trabalho com os cursos de bacharelada e os cursos técnicos, os alunos demonstraram não ter muito conhecimento dessa relação. Para a assertiva “em processos seletivos percebi que os cursos de bacharelado são preferidos aos de tecnólogos” o maior número de respostas concentrou-se na opção “não concordo nem discordo” para todas as áreas. O mesmo acontece para a afirmativa “percebo que a remuneração para bacharéis no mercado de trabalho é superior a paga para tecnólogos”. Nessa última, porém, apenas a área da Saúde contou com um maior número de respostas que concordam com a afirmativa.

As duas últimas assertivas tratavam das políticas de financiamento do Governo Federal e da política de cotas da UFRGS. Levando em consideração o perfil dos alunos da universidade, já visto em seção anterior, as respostas estão de acordo com o observado. Como já visto anteriormente, também, a grande maioria dos alunos ingressou na universidade pelo acesso universal, apenas uma menor parcela entrou pelas reservas de vagas. Como podemos observar na tabela 20, a área de Biológicas, Naturais e Agrárias é a que mais tem alunos que acreditam que as políticas de bolsas e financiamentos foram importantes para seu ingresso no ensino superior.

**Tabela 20 - As políticas de bolsas e financiamento do Governo Federal foram importantes para que eu pudesse cursar o ensino superior**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	2,5	3,2	2,8	1,9	2,2	1,3	2,3	2,7
Moda	1	5	1	1	1	1	1	1

O mesmo acontece para a política de cotas. A quantidade de alunos que entraram na universidade por conta dessa política é muito pequena em comparação ao total. Na tabela 21, podemos observar essa desigualdade, já verificada anteriormente. Da mesma forma, os cursos

com maior número de alunos autodeclarados negros são os cursos com maior média para essa afirmativa.

**Tabela 21 - A política de cotas foi importante para que eu tivesse acesso ao ensino superior**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	1,9	2,2	2,7	2,1	1,9	1,2	2,1	2,4
Moda	1	1	1	1	1	1	1	1

Como foi visto até agora, o ensino superior proporciona ao aluno um ambiente para qualificação profissional e desenvolvimento pessoal e social, apesar das dificuldades e algumas questões que ainda podem melhorar. Após esse bloco de perguntas que possibilitou aos alunos analisarem sua experiência com a universidade, foi requisitado que os alunos avaliassem de maneira geral a formação recebida, levando em conta tanto o domínio dos conceitos teóricos da área de estudos quanto a aquisição de cultura universal.

De forma geral, a avaliação feita pelos alunos foi de que sua formação foi boa. Em seis áreas, essa foi a opção com o maior percentual de respostas. Na área de Exatas e Tecnológicas o maior percentual foi para a opção “excelente”, enquanto que apenas na área das Artes a opção “regular” obteve o maior percentual. Essa última área destaca-se das demais por ter um maior equilíbrio entre as opções. Além das Artes, apenas a área de Engenharia e Arquitetura não teve as opções “Boa” e “Excelente” como as mais escolhidas. A relação completa dos cursos e suas avaliações pode ser vista na tabela abaixo:

**Tabela 22 – Avaliação geral da formação recebida**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Excelente	9	6	7	20	11	5	10	11
%	22%	20%	26%	18%	17%	46%	28%	28%
Boa	13	19	15	69	38	4	18	26
%	32%	63%	55%	62%	57%	36%	50%	65%
Regular	14	4	4	19	14	2	7	3
%	34%	13%	15%	17%	21%	18%	19%	7%
Ruim	5	1	1	3	1	0	1	0

%	12%	3%	4%	2%	2%	0	3%	0
Péssima	0	0	0	1	2	0	0	0
%	0	0	0	1%	3%	0	0	0

#### 4.5. CARACTERÍSTICAS E AVALIAÇÃO DA OCUPAÇÃO ATUAL

Dos 363 alunos avaliados, 277 estão trabalhando atualmente. Para esses alunos, então, foram feitas questões relativas ao seu trabalho atual. Em todas as áreas, o percentual de alunos trabalhando é maior do que os que não estão. A área das Exatas e Tecnológicas é a que tem o maior percentual já que todos os respondentes estão trabalhando. Em seguida, as áreas com maior percentual são Comunicação e Informação e Economia, Gestão e Negócios com 89% e 87% de alunos trabalhando, respectivamente. A área de Biológicas, Naturais e Agrárias é a que apresenta o menor número de alunos empregados, com 57%, seguida pelas áreas de Humanas e Sociais, com 64% e Engenharia e Arquitetura, com 68%. A área das Artes conta com 76% dos respondentes empregados, e a área da Saúde tem 72%.

O percentual de alunos trabalhando em instituições públicas ou privadas varia bastante em cada área, mas na maioria o setor público prevalece. A área da saúde é a que apresenta o maior percentual, com expressivos 83% de alunos em organizações públicas. Já a área de Exatas e Tecnológicas chama a atenção por ter 91% de alunos empregados no setor privado. Outras áreas apresentam um certo equilíbrio, principalmente a área de Comunicação e Informação que tem metade em setor público e metade em setor privado. A área de Engenharia e Arquitetura conta com 51% de alunos no setor público, enquanto que a área de Humanas e Sociais tem 57% de estudantes trabalhando em instituições públicas. A outra área que contém um maior percentual de alunos no setor privado é a de Economia, Gestão e Negócios, correspondendo à 66%.

Em relação ao vínculo dos estudantes com a organização onde trabalham a maior parte é de estágio remunerado, que está de acordo com perfil jovem dos respondentes. Os outros tipos de vínculos com mais ocorrências são funcionário de empresa privada com carteira assinada e funcionário público concursado. Não existem diferenças significativas das proporções dos tipos de vínculos quando analisadas cada uma das áreas.

Com a grande concorrência que existe hoje em dia, é importante que as organizações mantenham seus funcionários sempre capacitados e atualizados. As respostas para a pergunta

sobre planos de qualificação profissional, entretanto, mostram um caminho contrário. Em todas as áreas, a maior parte das organizações não possui um plano de qualificação profissional. As únicas áreas que apresentam um número significativo de organizações com algum tipo de plano de qualificação profissional são as de Economia, Gestão e Negócios e a de Exatas e Tecnológicas.

Com relação à satisfação dos estudantes em seu emprego atual, no geral, o percentual de alunos satisfeitos é maior, mas existe um número considerável de alunos insatisfeitos com seus trabalhos. A área de Exatas e Tecnológicas é a que apresenta o maior nível de satisfação com 82%. Em seguida, a área de Comunicação e Informação apresenta o maior índice de satisfação, com 67% e logo em sequência vem a área de Economia, Gestão e Negócios, com 64%. A área de Biológicas, Naturais e Agrárias é a que conta com o menor nível de satisfação de seus alunos, correspondendo à apenas 41%. As outras áreas, apesar de ter a maioria satisfeita, ainda apresentam um alto número de estudantes insatisfeitos. A área de Humanas e Sociais conta com um nível de satisfação de 61%, já Engenharia e Arquitetura apresenta 60%, Saúde tem 59% e Artes conta com 58%. A relação completa pode ser visualizada na tabela abaixo:

**Tabela 23 – Nível de satisfação com o trabalho**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Está em vias de trocar de emprego	2	1	1	7	2	1	3	3
%	6%	6%	4%	7%	5%	9%	13%	10%
Está insatisfeito e procurando outro	4	3	3	13	10	0	3	4
%	13%	18%	12%	13%	22%	0%	13%	14%
Está insatisfeito, mas não está buscando outro	7	6	4	15	6	1	3	5
%	23%	35%	17%	16%	13%	9%	13%	17%
Está satisfeito	18	7	16	62	27	9	14	17
%	58%	41%	67%	64%	60%	82%	61%	59%

Após as perguntas que buscavam caracterizar o trabalho dos estudantes, vem um bloco com 15 afirmativas para os alunos indicarem de 1 a 5 em que medida eles concordam com cada uma delas, sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente. Nesse bloco as



afirmações são sobre a organização em que os alunos trabalham atualmente e sobre sua inserção no mercado.

Em relação à instituição onde trabalham, grande parte dos alunos concordam que ela não possui um sistema claro de progressão de carreira. De acordo com Pontes (2007, p. 343), “carreira é decisão e responsabilidade do profissional. Cabe à empresa, no entanto, desenvolver e manter programa de carreiras, que propicie o desenvolvimento e crescimento profissional.” Não ter esse suporte é algo que pode ser muito ruim para o trabalhador já que ele não sabe quais as consequências de seus resultados e sua dedicação para sua carreira. As áreas das Artes e Biológicas, Naturais e Agrárias são as que tiveram uma maior média, com 4 e 3,7, respectivamente. Além dessa questão, a grande maioria dos respondentes concorda que são eles próprios os principais responsáveis por sua qualificação profissional. Como pode ser verificado na tabela 24, nessa afirmativa todas as áreas obtiveram uma média bem alta, demonstrando a falta de suporte das organizações para com a qualificação de seus profissionais.

**Tabela 24 - Sou o principal responsável pela minha qualificação profissional**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	4,6	4,3	4	4,2	4,1	3,8	3,6	4,2
Moda	5	5	5	5	5	5	5	5

No geral, o que se observa é que os estudantes estão ocupando vagas de emprego que estão em acordo com seu nível de qualificação. Isso pode ser verificado pela assertiva “ocupo uma vaga de emprego inferior ao meu nível de qualificação”, em que todas as áreas tiveram uma média baixa, indicando não concordarem com tal afirmação. A média mais alta foi na área de Biológicas, Naturais e Agrárias. A seguinte afirmativa corrobora com a questão anterior. A assertiva “Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia realizar as atividades que desempenho na organização” também contou com uma média baixa, mas, novamente, a área de Biológicas, Naturais e Agrárias contou com a média mais alta, de 3,1.

Já em relação à remuneração recebida, os estudantes estão divididos. Quando questionados se recebem uma remuneração inferior ao seu nível de qualificação, quatro áreas tem uma maioria de alunos que concordam com a afirmação, como podemos ver na tabela 25. Essas áreas são Artes, Biológicas, Naturais e Agrárias, Engenharia e Arquitetura e Saúde. As

áreas de Comunicação e Informação e Economia, Gestão e Negócios apresentem um número muito próximo de respostas concordando e discordando. E apenas as áreas de Exatas e Tecnológicas e Humanas e Sociais obtiveram um maior número de respostas discordando da afirmativa.

**Tabela 25 - Recebo remuneração inferior ao meu nível de qualificação**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,6	3,9	2,9	3	3,4	2,1	2,8	3,1
Moda	5	5	5	3	5	2	3	5

O fato de estarem cursando uma faculdade não trouxe benefícios para os alunos em relação a sua progressão de carreira. Para as afirmativas “A formação recebida na instituição de ensino permitiu que eu subisse de cargo onde trabalho” e “Independente da formação recebida, estar cursando o ensino superior permitiu que eu subisse de cargo onde trabalho” teve uma média baixa, em geral, demonstrando que a maior parte dos alunos discordam das afirmativas. Isso pode estar relacionado ao fato de a maioria das empresas não terem um plano de progressão de carreira definido ou ao fato de que a progressão de carreira vai além da qualificação profissional e exige tempo. Apesar disso, porém, em algumas áreas a maior parte dos alunos acredita que o fato de estar cursando uma faculdade permitiu que eles melhorassem sua situação econômica. As áreas de Comunicação e Informação, Economia, Gestão e Negócios, Engenharia e Arquitetura, Exatas e Tecnológicas e Saúde tiveram um maior número de alunos em concordância com a afirmação. Essa melhora econômica, porém, não foi suficiente para que eles pudessem auxiliar suas famílias economicamente. Para a assertiva “por meio da formação, pude auxiliar financeiramente minha família” todas as áreas apresentaram um maior número de alunos que discordam da mesma.

A universidade, como sabemos, vai além de um ambiente de aprendizado, ela também representa um ambiente social. Isso pode ser observado nas respostas para a seguinte afirmação “a rede de contatos que construí no ensino superior foi importante para eu conseguir me inserir no mercado de trabalho”. Com exceção das áreas de Artes e Economia, Gestão e Negócios, todas as outras tiveram um maior número de alunos que concordam com a afirmação. Isso demonstra a importância que o ensino superior tem como um todo, não apenas na parte de ensino. A importância da universidade como um ambiente social pode ser corroborada com as duas últimas assertivas desse bloco que eram: “meus amigos mais próximos e meus familiares

me ajudaram a me inserir no mercado de trabalho” e “agências de emprego e de estágio foram importantes para eu conseguir entrar no mercado de trabalho”. Ao contrário da afirmativa anterior, essas duas tiveram uma média baixa para todas as áreas, tendo, dessa forma, a universidade como o meio principal para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

#### 4.6. PERSPECTIVAS DE CARREIRA

Primeiro, foi perguntado aos alunos quais são suas prioridades em relação ao seu projeto profissional futuro. Depois, pediu-se para que os alunos indicassem seu nível de concordância, da mesma forma que nas questões anteriores, em relação ao seu futuro profissional levando em consideração um cenário de crise econômica e com a retração do mercado de trabalho.

Em relação ao futuro profissional dos alunos, em cinco áreas a prioridade principal dos alunos é prestar um concurso público. Na área das Artes, a maioria dos estudantes têm como prioridade fazer um mestrado. Já na área de Exatas e Tecnológicas, grande parte dos alunos têm como prioridade mudar de cidade ou morar fora do país. Para a área da Saúde, fazer um curso de especialização é a principal prioridade dos alunos. A continuação da qualificação profissional é algo importante para os estudantes, grande parte dos alunos destacou que pretende fazer um curso de especialização ou então um mestrado ou, talvez, fazer um curso de idiomas. Além disso, muitos estudantes marcaram como sua segunda ou terceira prioridade fazer um intercâmbio para aprimoramento profissional. Fazer um novo curso de graduação, porém, não está nos planos da maioria dos alunos. Apenas nas áreas das Artes, Economia, Gestão e Negócios e Engenharia e Arquitetura uma pequena parcela dos alunos pretendem fazer outro curso.

Uma forma interessante de ingressar no mercado de trabalho é através de vagas para trainee, uma forma muito utilizada pelas empresas para prospectar novos talentos. Para a maioria dos alunos, porém, participar de seleções para trainee não está nos seus planos. Apenas nas áreas de Economia, Gestão e Negócios e Engenharia e Arquitetura um número significativo de alunos pretendem participar de seleções para trainee. Abrir o seu próprio negócio não é de interesse de muitos alunos, apenas na área de Engenharia e Arquitetura um número significativo de alunos marcou essa opção como uma prioridade profissional.

O último bloco de afirmativas buscava identificar as perspectivas de carreira dos alunos levando em consideração a situação pela qual o país estava passando. Em um momento em que a crise estava diminuindo, mas de forma que os estudantes passaram pela experiência de conviver com ela e com uma retração do mercado de trabalho em geral. Com isso, as primeiras afirmativas tratavam sobre as vagas de emprego que mais interessavam os alunos. A primeira assertiva “independentemente da situação econômica, procuro uma vaga de emprego com a qual me identifico” teve uma maioria de respostas concordando com a mesma, demonstrando uma característica dos jovens de hoje em dia, independente da área de formação. De acordo com a segunda afirmativa, eles estão dispostos a abrir mão de uma remuneração mais alta para estarem em uma vaga de emprego que seja mais interessante para eles, como podemos observar na tabela 25.

**Tabela 26 - Prefiro procurar uma vaga de emprego que eu considere mais interessante, mesmo com uma remuneração inferior às outras**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,9	3,8	3,4	3,4	3,7	3,5	3,7	3,75
Moda	5	4	3	4	3	3	4	4

A motivação financeira não é mais a principal de acordo com as respostas para a assertiva “procuro vagas de emprego que tenham uma boa remuneração, independente do cargo e das atribuições”. Em todas as áreas, a maioria dos alunos está em desacordo com a afirmação, demonstrando a importância do cargo estar em acordo não somente com suas necessidades financeiras. A questão seguinte vem a confirmar esse fato já que a maior parte dos respondentes não concorda com a afirmativa “vou atrás de qualquer oportunidade, pois o importante é estar trabalhando”. Apesar de ser importante para eles que a vaga combine com suas necessidades, o fato de o mercado de trabalho ter um menor número de vagas também é levado em consideração. Dessa forma, os alunos, em geral, não concordam com a afirmação “procuro a vaga ideal para mim, independentemente do tempo que leve”.

Através da afirmativa “procuro empregos em organizações que me proporcionem uma sensação de segurança e estabilidade” é possível identificar a importância que os alunos dão para vagas de emprego com essas características. Como pode-se observar na tabela 26, as diferentes áreas tiveram uma média alta para essa afirmativa.

**Tabela 27 - Procuo empregos em organizações que me proporcionem uma sensação de segurança e estabilidade**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,6	4	3,9	3,6	3,7	4,1	4,1	4
Moda	3	5	5	4	5	4	4	5

Como visto na seção anterior, em grande parte das empresas em que os alunos avaliados trabalham, não existe um sistema claro de progressão de carreira. De acordo, porém, com o que se pode observar pelas respostas para a afirmativa “procuo empresas que apresentem a oportunidade de fazer carreira e trabalhar nela por muitos anos”, grande parte dos alunos gostariam de fazer carreira em uma organização. Nas áreas de Biológicas, Naturais e Agrárias, Comunicação e Informação, Economia, Gestão e Negócios, Engenharia e Arquitetura e Saúde muitos alunos têm essa perspectiva. Apenas na área das Artes a maioria dos alunos não concorda com essa afirmativa. Já nas áreas de Exatas e Tecnológicas e Humanas e Sociais a maior parte dos alunos mostrou-se indiferente à afirmativa. Apesar do grande número de jovens que participaram da pesquisa, esse dado remete a um tipo de carreira mais tradicional, diferente do que se vê mais atualmente. Nos tempos mais atuais, as chamadas carreiras sem fronteiras surgem em um contexto de declínio das carreiras tradicionais que ofereciam uma perspectiva de ascensão em uma mesma organização, criando um vínculo de longo prazo entre os trabalhadores e a empresa. Nesse caso, porém, os estudantes parecem preferir uma carreira do tipo tradicional.

Em relação ao planejamento de carreira, a maior parte dos alunos é indiferente ao fato de fazer um planejamento de carreira, apesar de eles acharem que fazer um planejamento de carreira possa ser importante. Esses dados podem ser visualizados nas tabelas abaixo:

**Tabela 28 - Procuo fazer um planejamento de carreira**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3	3,5	3	3,3	3,3	3,2	3,5	3,7
Moda	3	4	4	3	3	3	3	3

**Tabela 29 - Não considero importante fazer um planejamento de carreira**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	2	2	1,9	1,89	1,8	2,2	1,8	1,8
Moda	1	1	1	1	1	3	1	1

Como visto anteriormente, a qualificação profissional continuada é muito importante em um mercado de trabalho competitivo, principalmente quando existe uma menor oferta de vagas, como em um momento de crise. Como podemos ver na tabela 29, os alunos compreendem essa importância, já que em todas as áreas a maioria dos alunos concordam com a afirmativa “procuro me qualificar para disputar as vagas de emprego existentes”.

**Tabela 30 - Procuo me qualificar para disputar as vagas de emprego existentes**

	Artes	Biológicas, Naturais e Agrárias	Comunicação e Informação	Economia, Gestão e Negócios	Engenharia e Arquitetura	Exatas e Tecnológicas	Humanas e Sociais	Saúde
Média	3,5	3,9	4	3,9	4,2	4,2	4,2	4,3
Moda	5	5	5	4	5	4	5	5

O fato de o país estar em crise e com o mercado de trabalho em retração não parece ter influência nos alunos quanto ao desejo de passar em um concurso público. Observa-se um padrão de respostas muito parecido para a afirmativa “desejo passar em um concurso público” e o que foi verificado na questão das prioridades profissionais dos alunos. Em cinco áreas existe um grande número de alunos que concordam com a afirmativa, apenas nas áreas das Artes, Comunicação e Informação e Exatas e Tecnológicas não se observa o mesmo comportamento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inserção profissional envolve diversos atores, e não apenas o interessado em uma vaga de emprego, além de ter a influência do ambiente socioeconômico. Em um momento de grande competitividade, com mudanças nas relações de trabalho, instabilidade política e econômica, entrar para o mercado de trabalho exige preparo dos candidatos. Isso tudo leva à necessidade dos trabalhadores em terem uma postura proativa em relação à suas carreiras.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo identificar as influências do ensino superior e as percepções dos estudantes das diferentes áreas de conhecimento e ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto à sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, levando em consideração o momento econômico vivido pelo país, buscou-se identificar a influência da crise econômica e da retração do mercado de trabalho nas perspectivas de carreira dos alunos.

De forma a alcançar o objetivo proposto, adotou-se uma abordagem quantitativa descritiva, começando por uma pesquisa exploratória a fim de aprofundar os conhecimentos sobre carreira e inserção profissional. Após, foi aplicado um questionário online com os alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diante disso, foram recebidas 394 respostas de 42 cursos diferentes. Para a análise das respostas, os cursos foram divididos em oito áreas de ensino, sendo elas: Artes, Biológicas, Naturais e Agrárias, Comunicação e Informação, Economia, Gestão e Negócios, Engenharia e Arquitetura, Exatas e Tecnológicas, Humanas e Sociais e Saúde.

A fim de se operacionalizar o objetivo geral do presente estudo, foram definidos cinco objetivos específicos considerando o perfil socioeconômico dos estudantes, seu momento profissional atual, suas percepções acerca de carreiras e inserção no mercado de trabalho, suas expectativas profissionais, e a influência da crise econômica.

O primeiro objetivo específico era identificar e caracterizar o perfil socioeconômico geral e de cada área de ensino dos estudantes da UFRGS, o que foi possível através da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário. Com isso, os resultados mostram uma presença absolutamente maior de estudantes autodeclarados brancos, que correspondem à 87%. Observa-se um maior número de mulheres. Os estudantes são, no geral, jovens com uma média de idade de 25 anos, solteiros, sem filhos e a grande maioria tem pelo menos um irmão. A faixa de renda familiar bruta mensal predominante foi entre R\$ 4.685,00 e R\$ 9.370,00,

correspondendo à 31,7% das respostas. Grande parte dos estudantes tem um bom conhecimento da língua inglesa e um conhecimento básico ou intermediário de espanhol. Em relação ao grau de escolaridade dos pais dos respondentes, a maioria possui o ensino superior completo ou cursando.

Analisando o perfil socioeconômico de cada área, não se encontram mudanças significativas de modo geral. Em relação ao gênero predominante, apenas nas áreas de Engenharia e Arquitetura e Exatas e Tecnológicas observa-se um maior número de homens. Em todas as áreas a faixa de idade com maior predominância foi entre 21 e 24 anos. Em seguida, observa-se o mesmo perfil geral em todas as áreas, com a grande maioria de alunos solteiros, sem filhos e com pelo menos um irmão. A grande predominância de alunos brancos também é observada em todas as áreas. O menor percentual encontrado foi na área Biológicas, Naturais e Agrárias com 79%, enquanto que o maior foi na área de Exatas e Tecnológicas onde todos os alunos se declaram brancos. Com relação à renda familiar, nas áreas das Artes, Biológicas, Naturais e Agrárias e Comunicação e Informação, a faixa predominante foi de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00. As áreas de Economia, Gestão e Negócios e Humanas e Sociais tiveram com faixa predominante R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00. A área de Exatas e Tecnológicas teve a faixa de renda mais alta, entre R\$ 9.370,00 até R\$ 28.110,00. A área da saúde contou com duas faixas com o mesmo número de ocorrências, de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00 e de R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00. E a área de Engenharia e Arquitetura teve três faixas de renda com o mesmo percentual, de R\$ 1.874,00 até R\$ 4.685,00, de R\$ 4.685,00 até R\$ 9.370,00 e de R\$ 9.370,00 até R\$ 28.110,00. Para o conhecimento de línguas estrangeiras, observou-se o mesmo perfil geral em todas as áreas, sem diferenças significativas.

Conclui-se, dessa forma, que o perfil verificado em todas as áreas não reflete a diversidade étnica e socioeconômica brasileira, mas que já conta com uma parcela de alunos egressos de escola pública e que entraram pela reserva de vaga para negros. Em todas as áreas, o perfil dos alunos é de jovens adultos que se encontram em um contexto socioeconômico e familiar privilegiado em relação à totalidade da população brasileira. Além disso, não se percebeu relevante a área de conhecimento do curso onde o aluno está inserido, já que o mesmo perfil é maioria em todas as áreas.

O segundo objetivo específico se referia à situação profissional dos estudantes da UFRGS em cada uma das áreas. E o que se observa é que a maioria dos alunos está trabalhando atualmente. Em todas as áreas, o percentual de alunos empregados é maior que os desempregados. A principal forma de vínculo dos estudantes com as organizações é de estágio



remunerado, seguido por funcionário de empresa privada com carteira assinada e funcionário público concursado, não existindo diferenças significativas das proporções dos tipos de vínculos quando analisadas cada uma das áreas. Existe um equilíbrio do número de estudantes trabalhando em organizações públicas e privadas de forma geral, variando bastante em cada uma das áreas. A área da saúde apresenta o maior percentual de empregados no setor público, com 83%. Enquanto que a área de Exatas e Tecnológicas conta com 91% de alunos empregados no setor privado. As demais áreas apresentam um maior equilíbrio. Em relação a planos de qualificação profissional, em todas as áreas a maior parte das organizações não possui. De forma geral, a maioria dos alunos está satisfeito em seu trabalho, mas observa-se números consideráveis de alunos insatisfeitos, principalmente na área de Biológicas, Naturais e Agrárias, onde a quantidade de estudantes insatisfeitos é maior.

Os alunos, de forma geral, não concordam que as organizações onde trabalham possuam um sistema de progressão de carreira claro. Além disso, a maioria dos alunos concorda que eles são os principais responsáveis por sua qualificação profissional. De forma geral, os estudantes acreditam que ocupam posições de trabalho compatíveis com seu nível de qualificação. Quanto à remuneração recebida, porém, as respostas são variadas. Nas áreas das Artes, Biológicas, Naturais e Agrárias, Engenharia e Arquitetura e Saúde a maioria dos alunos acredita receber uma remuneração inferior ao seu nível de qualificação. Nas áreas de Exatas e Tecnológicas e Humanas e Sociais os alunos não acreditam que recebem uma remuneração inferior, enquanto que nas áreas de Comunicação e Informação e Economia, Gestão e Negócios existe um equilíbrio de respostas entre aqueles que concordam e os que discordam.

Observa-se, então, um alto índice de inserção no mercado de trabalho em todas as áreas. É possível perceber a importância que as vagas de estágio têm quanto a entrada dos alunos no mercado de trabalho, já que uma grande parcela se encontra atualmente estagiando. O ensino superior, dessa forma, possibilita aos estudantes uma primeira experiência profissional compatível com a qualificação dos estudantes, possibilitando um ganho de experiência e qualificação profissional. Esta por sua vez, requer que o estudante seja o principal responsável, já que não se observa na maioria das organizações um suporte direto quanto a isso.

O terceiro objetivo específico era em relação à identificação e análise das percepções dos alunos quanto a sua inserção no mercado de trabalho. As principais constatações a que se chegou através desses resultados foram:

- Constatou-se que na visão dos alunos o status da instituição de ensino é importante para a inserção no mercado de trabalho. Em todas as áreas, grande parte dos alunos percebe a relevância da universidade em sua trajetória profissional;
- Além disso, é possível identificar que a universidade oferece um ambiente social diferenciado aos alunos. Haja vista que, em todas as áreas, os estudantes acreditam que começaram a frequentar lugares que antes não frequentavam e que foi possível criar uma rede de contatos que não seria possível sem a mesma;
- Em relação ao ensino, porém, os alunos acreditam, em sua maioria, que o preparo oferecido pela instituição para sua inserção no mercado de trabalho foi insuficiente. Ainda, na maioria das áreas, os alunos tiveram que buscar cursos fora da universidade para complementar sua formação para o mercado de trabalho;
- Constatou-se a que a prioridade dos alunos após terminar o ensino médio era ingressar no ensino superior e só depois buscar um emprego. E a universidade foi um meio importante para seu ingresso profissional, já que a maioria dos estudantes concorda que a universidade permitiu que eles conseguissem trabalhos que dificilmente conseguiriam sem esse nível de ensino;

O quarto objetivo específico deste trabalho era levantar quais as principais perspectivas profissionais dos estudantes da UFRGS. Diante disso, observou-se diferenças entre as principais perspectivas nas diferentes áreas analisadas. De forma geral, se verificou que muitos alunos pretendem prestar um concurso público. A continuação de sua qualificação também é uma das principais prioridades dos alunos. Muitos deles pretendem fazer um curso de especialização, um curso de mestrado ou um curso de idiomas. Fazer um intercâmbio para aprimoramento profissional também está entre as prioridades dos alunos. Isso nos mostra a importância que os alunos dão para o aperfeiçoamento profissional e que parte deles essa iniciativa. É interessante destacar também a falta de interesse pelo empreendedorismo, já que para a maioria dos alunos abrir seu próprio negócio não está em seus planos.

Por fim, o quinto objetivo buscava avaliar e descrever a influência de uma crise econômica e da retração do mercado de trabalho nas perspectivas de carreira dos estudantes. O que se observou é que não houve um grande impacto da crise em suas expectativas profissionais. Foi possível verificar que os alunos preferem trabalhar em um emprego com o qual eles se identificam, de forma que a situação econômica não é relevante para eles. Além disso, muitos alunos estão dispostos a abrir mão de uma remuneração maior para trabalharem em uma vaga de emprego que eles considerem mais interessante. Diante disso, vemos que a motivação

financeira, mesmo em época de crise, não é o principal estímulo para os estudantes escolherem uma vaga de emprego. Onde se observa uma maior influência da crise econômica é na importância dada pelos alunos para empregos em organizações que proporcionem uma sensação de segurança e estabilidade, independente da área de ensino. Também se verificou uma tendência maior dos alunos por uma carreira mais tradicional, de forma que muitos alunos procuram empresas que possibilitem a oportunidade de fazer carreira e trabalhar nela por muitos anos. Apenas na área das Artes, não se observou este comportamento.

Apesar da maioria dos alunos reconhecerem a importância de se fazer um planejamento de carreira, eles não demonstram o interesse em fazer um. Já com relação a qualificação profissional, os alunos acreditam ser importante o contínuo aperfeiçoamento, ainda mais em um momento que o número de vagas é menor.

Quanto às limitações de pesquisa, as principais foram: a dificuldade de contato com um grande número de alunos dos diversos cursos da UFRGS de forma a obter uma quantidade de respostas mais homogêneas; e o tempo disponível para colher um número de respostas mais equilibradas em cada uma das áreas analisadas.

Por fim, as sugestões para estudos futuros são:

- a) Expandir a pesquisa para alunos de outras universidades de forma a identificar as contribuições para a inserção profissional de seus alunos.
- b) Realizar o estudo sobre inserção no mercado de trabalho com estudantes com um perfil socioeconômico diferente do observado no presente trabalho.
- c) Analisar a inserção profissional de pessoas que não tem acesso ao ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- BARUCH, Y., ROSENSTEIN, E. (1992). **Career planning and managing in high tech organizations**. *International Journal of Human Resource Management*, 3(3), 477-495.
- BASTOS, A. V. B.. **A escolha e o comprometimento com a carreira: Um estudo entre profissionais e estudantes de Administração**. *Revista de Administração*, 32(3), 28-39, 1997.
- BOERLIJST, J. G. Career development and career guidance. In: DRENTH, P.J.D.; THIERRY, H.; WILLENS, P.J.; WOLF, C.J. (ed.). **Handbook of work and organizational psychology**. Chister, CA, John Willey & Sons, 1984. V. 1, p. 313-343
- BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2017. – Indicadores IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilio\\_s\\_continua/Trimestral/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/pnadc\\_201701\\_trimestre\\_caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilio_s_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201701_trimestre_caderno.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa; VIANA, Mila Desouzart de Aquino. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512012000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000100011&lng=en&nrm=iso)>.
- CORDEIRO, João Pedro. Modalidades de Inserção Profissional dos Quadros Superiores nas Empresas. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 38, 2002, pp. 79-98
- DUBAR, C. **La construction sociale de l'insertion professionnelle**. *Education et Sociétés*, v. 7, n. 1, p. 23-36. 2001.
- EVANS, P. **Carreira, sucesso e qualidade de vida**. *Revista de Administração de Empresas*, 36(3), 14-22, 199
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARAES, Nadya Araujo. **A sociologia dos mercados de trabalho, ontem e hoje. Novos estud.** - CEBRAP [online]. 2009, n.85, pp. 151-170. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002009000300007>>.
- HALL, Douglas T. Protean Careers of the 21st Century. **The Academy of Management Executive**. v. 10, n.º 4, Nov,1996. p. 8-16. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/4165349>>.
- HORN, Carlos Henrique. Mercado de trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena. (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011. p. 179-182.

KILIMNIK, Z. M.; ANNA, A. S. S.; OLIVEIRA, L. C. V.; BARROS, D. T. R. **Seriam as âncoras de carreiras estáveis ou mutantes?: Um estudo com profissionais de Administração em transição de carreira.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 9 n°1, 2008. p. 43-60. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902008000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902008000100005&script=sci_arttext) >.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: Abordagem conceitual & resultados de pesquisa.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MCDANIELS, C., GYLBERS, N. C. (1992). **Counseling for career development: Theories, resources and practice.** San Francisco, CA: Jossey Bass.

OLIVEIRA, Francisco Djaima de; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Carreiras profissionais em transformação: fatores que interferem nas estratégias de carreira dos funcionários do banco do Brasil.** Organ. Soc., Salvador, v. 7, n. 17, p. 173-186, Apr. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302000000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302000000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de junho de 2017.

PONTES, B. R. **Administração de cargos e salários.** 12ª ed. São Paulo: LTr, 2007.

PRIES, Ludger. Teoria sociológica del mercado de trabalho. In: TOLEDO, Enrique De La Garza. **Tratado latinoamericano de sociologia del trabajo.** México: FCE/Flacso — Sede México, 2000.

ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei. **Inserção Profissional: Perspectivas Teóricas e Agenda de Pesquisa.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.124>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Ponto de partida: Juventude e Mercado de trabalho. In: FERRAZ, Deise Luiza; OLTRAMARI, Andrea Poletto; PONCHIROLLI, Osmar (Orgs.). **Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011. p. 89-112.

ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei ; PICCININI, Valmiria Carolina . **Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos.** Revista de Administração Pública (Impresso), v. 45, p. 1517-1538, 2011.

ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei ; PICCININI, Valmiria Carolina. **Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie, v.13, n. 2. São Paulo, SP: Mar-Abr/2012, p. 44-75. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000200003&script=sci_arttext)>.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, M. B. **Inserção no mercado de trabalho e formação profissional** – Guia teórico para decisores. Socius Working Papers, v. 5, Lisboa: 2010, p. 3. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2170>>. Acesso em 15 jun. 2017

STEINER, Philippe. **A Sociologia Econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.

VÉRNIERES, M. **L’insertion professionnelle: analyses et débats**. 1997. In: OLIVEIRA, S.R. de. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, v.13, n. 2. São Paulo, SP: Mar-Abr/2012, p. 44-75.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO – EA



### LEVANTAMENTO DE PERFIL E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA UFRGS

Prezado Aluno(a), esta pesquisa tem por objetivo analisar as atividades desenvolvidas durante o período de estudo e as perspectivas profissionais dos estudantes da UFRGS. Para tanto, precisamos da sua contribuição preenchendo este questionário, que é formado por questões objetivas e pode ser respondido em 15 minutos. **O questionário não é identificado e os resultados obtidos serão analisados no conjunto, nunca individualmente.** Obrigado pela sua colaboração!

#### BLOCO A - O INGRESSO NO CURSO

\*\*\*DE PREFERÊNCIA, USE LETRA DE FORMA\*\*\*

1) Qual é o seu curso? \_\_\_\_\_

2) Ano/sem. de ingresso: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_

3) Cidade/UF onde você nasceu:  
\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

4) Cidade/UF onde você morou a maior parte da vida:  
\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

5) Precizou mudar de cidade para estudar na UFRGS?  
(1) Não (2) Sim ► Se SIM, em que cidade/UF residia antes:  
(5.1) \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

6.1) Já é FORMADO em outro CURSO SUPERIOR?  
(1) Não (2) Sim – (6.1.2) Qual(is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
(6.1.3) Qual(is) instituição(ões)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6.2) Já iniciou outro CURSO SUPERIOR que NÃO concluiu?  
(1) Não (2) Sim – (6.2.2) Qual(is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
(6.2.3) Qual(is) instituição(ões)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(6.2.4) Ainda pretende concluir esse OUTRO CURSO SUPERIOR?  
(0) Não decidiu (1) Não (2) Sim ► (6.2.4.1) Quando? (ano) \_\_\_\_\_

#### 7) Processo seletivo de ingresso no curso:

(1) Vestibular (2) Ingresso Diplomando (3) Transferência (4) SISU (99) Outro – (7.1) Qual? \_\_\_\_\_

#### 8) Qual a modalidade de inscrição no vestibular:

(1) Acesso Universal  
(2) Reserva de Vagas para egressos de escola pública  
(3) Res. de Vagas p/ egressos de esc. pública autodeclarados negros

#### 9) Quais foram as suas principais motivações para a escolha do curso de formação no ensino superior? (marque **NO MÁXIMO 3 ALTERNATIVAS**)

- ( ) 1. Influência familiar  
( ) 2. Oportunidades de emprego na área  
( ) 3. Influência de amigos  
( ) 4. Trabalhar na empresa da família  
( ) 5. Influência da mídia  
( ) 6. Experiência na área  
( ) 7. Influência de professores ou da Escola  
( ) 8. Quero abrir ou já tenho uma empresa  
( ) 9. Motivação financeira  
( ) 10. Para fazer concurso público  
( ) 11. Formação abrangente  
( ) 12. Curso noturno  
( ) 13. Falta de outras opções que me interessassem  
( ) 14. Curso com menor concorrência  
( ) 99. Outra. (9.2) Qual? \_\_\_\_\_

#### BLOCO B - DESENVOLVIMENTO DO CURSO

1) Se realizou algumas das atividades abaixo, indique quantos MESES dedicou a cada uma delas.

Meses	Atividades
	Monitor de Disciplina
	Bolsista de Iniciação Científica
	Participação voluntária em pesquisa
	Bolsista de Apoio Técnico / Bolsa-Trabalho

	Estágio não obrigatório
	Representante Discente em órgãos da UFRGS
	Empresa Júnior
	AIESEC

**2) Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso:**

- (1) Sem trabalho e meus gastos financiados pela família
- (2) Trabalhando e gastos integralmente financiados pela família
- (3) Trabalhando e gastos parcialmente financiados pela família
- (4) Trabalhando e me sustentando
- (5) Trabalhando e contribuindo para o sustento da família
- (6) Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família
- (7) Não trabalhando e vivendo de rendimentos

**BLOCO C - INSTITUIÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL**

1) Você verá a seguir uma série de **afirmações sobre as contribuições do ensino superior para a sua inserção no mercado de trabalho**. Por favor, indique em que medida você concorda com cada uma delas. Sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente.

		1	2	3	4	5	NA
1	Percebo que o status da instituição que realizei (realizo) o ensino superior foi (é) importante para a minha inserção no mercado de trabalho	1	2	3	4	5	NA
2	Tive que buscar cursos fora da minha instituição de ensino para complementar minha formação para o mercado de trabalho	1	2	3	4	5	NA
3	Durante o curso percebi ações da instituição de ensino para auxiliar minha inserção profissional	1	2	3	4	5	NA
4	Em processos seletivos percebi que os cursos de bacharelado são preferidos aos de tecnólogos	1	2	3	4	5	NA
5	Estar no ensino superior fez que eu começassem a frequentar lugares que antes não frequentava	1	2	3	4	5	NA
6	No ensino superior construí uma rede de relacionamentos que possivelmente não teria antes de entrar nesse nível de ensino.	1	2	3	4	5	NA
7	O preparo para inserção profissional oferecido pela instituição é insuficiente	1	2	3	4	5	NA
8	Meus pais relatam que quando eles eram jovens era mais difícil chegar ao ensino superior	1	2	3	4	5	NA
9	Quando terminei o ensino médio minha prioridade era fazer o ensino superior	1	2	3	4	5	NA
10	Quando terminei o ensino médio minha prioridade era encontrar trabalho	1	2	3	4	5	NA
11	O ensino superior permitiu que eu conseguisse trabalhos que dificilmente conseguiria sem esse nível de ensino	1	2	3	4	5	NA
12	Em geral nos postos de trabalho que já ocupei possuía autonomia para realizar as tarefas	1	2	3	4	5	NA
13	Percebo que de forma geral as vagas que são oferecidas para meu curso são para tarefas inferiores a sua qualificação	1	2	3	4	5	NA
14	Percebo que a remuneração PAGA para meu curso é inferior ao nível de qualificação que possuem	1	2	3	4	5	NA
15	Percebo que a remuneração para bacharéis no mercado de trabalho é superior a paga para tecnólogos	1	2	3	4	5	NA
16	As políticas de bolsas e financiamento do Governo Federal foram importantes para que eu pudesse cursar o ensino superior	1	2	3	4	5	NA
17	A política de cotas foi importante para que eu tivesse acesso ao ensino superior	1	2	3	4	5	NA

**2) Avaliação geral da formação recebida, incluindo todos os aspectos (domínio dos conceitos teóricos da área de estudos e a aquisição de cultura universal).**

- (1) Excelente                      (2) Boa                      (3) Regular                      (4) Ruim                      (5) Péssima

**3) Em relação ao seu projeto profissional futuro, entre os itens abaixo identifique as suas 3 MAIORES PRIORIDADES:**

Primeira	Segunda	Terceira	
----------	---------	----------	--



- A** - Prestar concurso público | **F** - Abrir negócio próprio |  
**B** - Fazer um curso de especialização | **G** - Fazer seleções para trainee |  
**C** - Fazer um curso de idiomas | **H** - Fazer novo curso de graduação |  
**D** - Fazer um curso de mestrado | **I** - Fazer intercâmbio para aprimoramento profissional  
**E** - Mudar de cidade | **Z** - Outra. (2.2) Qual? \_\_\_\_\_

## BLOCO D - INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

**1)** Está trabalhando atualmente (estágio, emprego formal, trabalho voluntário, trabalho informal remunerado, autônomo, bolsa de iniciação científica)?

- (1) Sim (2) Não

► **Se SIM, indique:**

**2.** Qual o tipo de organização?

- (1) Pública (2) Privada (3) ONG

**3** Qual o porte da organização?

- (1) Micro (até 19 funcionários); (3) Médio (100 a 500 func.)  
 (2) Pequeno (20 a 99); (4) Grande (mais de 500)

**4.** Qual o ramo de atuação da organização?

- (1) Indústria (3) Serviços  
 (2) Comércio (99) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**5.** Qual o seu vínculo com a organização?

- (1) Estágio não remunerado  
 (2) Estágio remunerado  
 (3) Funcionário Público Concursado  
 (4) Cargo em Comissão  
 (5) Funcionário de empresa privada com carteira assinada  
 (6) Funcionário de empresa privada sem carteira assinada  
 (7) Voluntário  
 (8) Terceirizado  
 (9) Trabalha em empresa/negócio familiar  
 (10) Trabalha por conta própria/Autônomo  
 (11) Sou dono e/ou sócio/associado/cooperado de uma empresa  
 (99) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**6.** O seu contrato de trabalho é por tempo:

- (1) determinado (2) indeterminado  
 (99) Outro. Qual?

**7.** Quanto ao seu tempo semanal de trabalho:

- (1) Você trabalha em tempo integral (40 horas semanais ou mais)  
 (2) Você trabalha em tempo parcial (menos de 40h semanais) por escolha própria  
 (3) Você trabalha em tempo parcial (menos de 40h semanais) por determinação da organização  
 (4) Você trabalha em tempo parcial (20h semanais), pois é bolsista

**8.** A sua organização possui algum plano de qualificação profissional? (Marque quantas opções forem necessárias)

- (1) Não  
 (2) Sim, possui cursos organizados pela própria instituição  
 (3) Sim, contrata empresas para dar cursos na própria instituição  
 (4) Sim, a organização paga uma porcentagem (ou tudo) de cursos que os funcionários queiram fazer fora da instituição e que estejam ligados ao trabalho  
 (5) Sim, a organização paga uma porcentagem (ou tudo) de cursos que os funcionários queiram fazer fora da instituição, mesmo que não estejam ligados diretamente ao trabalho  
 (99) Outra forma. Qual? \_\_\_\_\_

**9.** Em relação ao seu trabalho atual, você:

- (1) Está satisfeito  
 (2) Está insatisfeito, mas não está buscando outro  
 (3) Está insatisfeito e procurando outro  
 (4) Está em vias de trocar de emprego

**10) Qual é o valor dos RENDIMENTOS mensais referente ao seu trabalho atual? R\$ \_\_\_\_\_**

**11) Como obteve a informação/contato sobre essa oportunidade de trabalho?**

- (1) Indicação de colega da Faculdade  
 (2) Indicação de conhecidos e familiares  
 (3) Anúncio externo (jornal, internet)  
 (4) Agência de emprego/estágio  
 (5) Currículo enviado à empresa  
 (7) Evento promovido pela UFRGS (como Feira de Oportunidades)  
 (8) Anúncio na UFRGS (mural, site, e-mail)  
 (9) Edital de Concursos Públicos  
 (99) Outra. (7.2) Qual? \_\_\_\_\_

**11.1) Possui alguma OUTRA fonte renda além do seu trabalho formal? (1) Sim (2) Não ► Se SIM, informe o valor mensal aproximado: (11.1.1) R\$ \_\_\_\_\_**

Você verá a seguir uma série de **afirmações sobre a sua organização e a sua inserção do mercado de trabalho**. Por favor, indique em que medida você concorda com cada uma delas. Sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente.

		1	2	3	4	5
1	Possuo autonomia para realizar minhas tarefas	1	2	3	4	5
2	A instituição na qual trabalho não possui um sistema claro de progressão de carreira	1	2	3	4	5
3	Sou o principal responsável pela minha qualificação profissional	1	2	3	4	5
4	Ocupo uma vaga de emprego inferior ao meu nível de qualificação	1	2	3	4	5
5	Recebo remuneração inferior ao meu nível de qualificação	1	2	3	4	5
6	Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia realizar as atividades que desempenho na organização	1	2	3	4	5
7	Sinto que com a minha idade meus pais tinham um trabalho melhor que o meu	1	2	3	4	5
8	A formação recebida na instituição de ensino permitiu que eu subisse de cargo onde trabalho	1	2	3	4	5
9	Independente da formação recebida, estar cursando o ensino superior permitiu que eu subisse de cargo onde trabalho	1	2	3	4	5
10	O curso permitiu melhorar a minha situação econômica	1	2	3	4	5
11	Por meio da formação, pude auxiliar financeiramente minha família	1	2	3	4	5
12	Na organização onde trabalho a remuneração de quem é bacharel é maior do que a de quem é tecnólogo	1	2	3	4	5
13	A rede de contatos que construí no ensino superior foi importante para eu conseguir me inserir no mercado de trabalho	1	2	3	4	5
14	Meus amigos mais próximos e meus familiares me ajudaram a me inserir no mercado de trabalho	1	2	3	4	5
15	Agências de emprego e de estágio formam importantes para eu conseguir entrar no mercado de trabalho	1	2	3	4	5

8) Por gentileza, pensando em seu trabalho atual indique seu nível concordância com as afirmativas abaixo:

		1	2	3	4	5
1	Estou satisfeito com o <b>cargo</b> que ocupo	1	2	3	4	5
2	As funções que exerço atualmente estão em conformidade com a minha <b>formação</b>	1	2	3	4	5
3	As funções que exerço atualmente estão em conformidade com a minha <b>experiência profissional</b>	1	2	3	4	5
4	Minha remuneração é compatível com as atividades que executo	1	2	3	4	5
5	Minha remuneração é compatível com a minha formação	1	2	3	4	5

9) Idade: \_\_\_\_\_

10) Sexo: (1) Feminino (2) Masculino

11) Cidade/UF em que reside atualmente: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

12) Estado civil:

(1) Solteiro (2) Casado (3) Separado (4) Viúvo (5) União estável  
(99) Outro - (12.2) Qual? \_\_\_\_\_

13) Quantos filhos você tem?

(0) Nenhum (1) Um (2) Dois (3) Três ou mais

14) Quantos irmãos você tem?

(0) Nenhum (1) Um (2) Dois (3) Três (4) Quatro ou mais

15) Como você se autodeclara quanto a sua etnia?

16) Qual é a sua RENDA FAMILIAR bruta mensal atualmente?

R\$ \_\_\_\_\_

17) Você cursou a maior parte do ensino **fundamental** em

escola: (1) Pública (2) Privada

(17.2) Em que cidade/UF? \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

(17.3) Escola: \_\_\_\_\_

18) Você cursou a maior parte do ensino **médio** em escola:

(1) Pública (2) Privada

(18.2) Em que cidade/UF? \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

(18.3) Escola: \_\_\_\_\_

19) Seu conhecimento da **LÍNGUA INGLESA**:

Lê	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco
Escreve	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco
Fala	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco

19.1) **Principal forma de aprendizado:**

20) Seu conhecimento da **LÍNGUA ESPANHOLA**:

Lê	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco
Escreve	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco
Fala	(1) Muito bem	(2) Bem	(3) Razoavelmente	(4) Pouco

20.1) Principal forma de aprendizado: \_\_\_\_\_

21) Tem conhecimento de outro idioma estrangeiro DIFERENTE DE ESPANHOL? (1) Sim (2) Não ► Se SIM, informe:

(21.2) Qual? \_\_\_\_\_

5. Ensino Médio completo ou cursando		
6. Ensino Superior incompleto/interrompido		
7. Ensino Superior completo ou cursando		
8. Pós-Graduação		
99. Outro		

22) Informe o grau de escolaridade do seu Pai e da sua Mãe?

Escolaridade	Pai	Mãe
1. Nenhum		
2. Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)		
3. Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)		
4. Ensino Médio Incompleto/interrompido		

Caso seus pais tenham feito GRADUAÇÃO, informe o(s) curso(s):

(22.2) PAI - curso 1: \_\_\_\_\_

(22.2.1) PAI - curso 2: \_\_\_\_\_

(22.3) MÃE - curso 1: \_\_\_\_\_

(22.3.1) MÃE - curso 2: \_\_\_\_\_

23) Qual era o trabalho do seu pai e da sua mãe quando você tinha cerca de 14 anos? MARQUE APENAS UM ITEM

Categoria	Pai	Mãe
1. Gerentes de grandes empresas, funcionários públicos de alto cargo, grandes proprietários de empresas e grandes fazendeiros.		
2. Profissões liberais (médico, advogado, dentista).		
3. Professores ensino superior, produtores artísticos, patrões do comércio grande ou da indústria, quadros do setor privado (qualificado), engenheiros, arquiteto, veterinário, quadros intermediários do setor público, quadros intermediários do setor privado, trabalhadores da indústria com alta qualificação, psicólogos, contadores, analista de sistemas, desenvolvedor de <i>software</i> .		
4. Patrões do comércio médio, professores primários/ensino médio, enfermeiro, agente social, jornalista, bibliotecário, fotógrafo, publicitário, músico, bancário, militar, radialista, fisioterapeuta, coreógrafa, designer gráfico, projetista, produtor.		
5. Quadros médios do comércio (lojas e restaurantes), técnicos, empregados de escritório, funcionário público de cargos baixos, policial, corretor de imóveis, comprador, representante comercial.		
6. Serviços médico-sociais (técnicos da saúde), pequenos comerciantes, quadros médios administrativos, administradores de pequenos estabelecimentos industriais e de serviços, gerentes em pequenos estabelecimentos.		
7. Pequenos proprietários sem empregados, incluindo pequenos produtores rurais.		
8. Atendente de telemarketing, frentista, caixa de supermercado, trabalhadores domésticos (diarista, empregada doméstica, babá, jardineiro, motorista), cuidadora geriátrica, garçom, cobrador, vendedor ambulante, vigilante, zelador.		
9. Técnicos: metalúrgico, mecânico, eletricista, confeiteiro, padeiro, cozinheiro, cabeleireiro.		
10. Pintores, pedreiros, azulejista, gesseiro, encanador, sapateiro, artesãos, operário sem qualificação, camareira, auxiliar de cozinha, copeiro, açougueiro, auxiliar transporte, agente funerário, soldador, merendeira, separador, recepcionista, catador de reciclados, manicure, operários de baixa qualificação.		
11. Assalariados agrícolas, pequenos produtores rurais.		

(99) Outro. Qual? (23.2) Pai: \_\_\_\_\_ (23.3) Mãe: \_\_\_\_\_

Caso queira receber os resultados desta pesquisa deixe-nos seu e-mail (use letras de forma):

## BLOCO E - PERSPECTIVAS DE CARREIRA

Em um **cenário de crise econômica com a retração do mercado de trabalho**, por favor, indique em que medida você concorda com cada uma delas. Sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente.

		1	2	3	4	5	NA
1	Independentemente da situação econômica, procuro uma vaga de emprego com a qual me identifico.	1	2	3	4	5	NA
2	Prefiro procurar uma vaga de emprego que eu considere mais interessante, mesmo com uma remuneração inferior às outras.	1	2	3	4	5	NA
3	Procuro vagas de emprego que tenham uma boa remuneração, independente do cargo e das atribuições.	1	2	3	4	5	NA
4	Vou atrás de qualquer oportunidade, pois o importante é estar trabalhando.	1	2	3	4	5	NA
5	Procuro a vaga ideal para mim, independente do tempo que leve.	1	2	3	4	5	NA
6	Procuro empresas que apresentem a oportunidade de fazer carreira e trabalhar nela por muitos anos.	1	2	3	4	5	NA
7	Vou atrás de desafios e não me prendo à nenhum cargo ou empresa.	1	2	3	4	5	NA

8	Procuro fazer um planejamento de carreira.	1	2	3	4	5	NA
9	Não considero importante fazer um planejamento de carreira.	1	2	3	4	5	NA
10	Procuro empregos em organizações que me proporcionem uma sensação de segurança e estabilidade.	1	2	3	4	5	NA
11	Mais do que ter segurança, considero importante a oportunidade de realizar o trabalho a meu modo, livre de regras e limitações.	1	2	3	4	5	NA
12	Quero abrir meu próprio negócio/ser profissional liberal.	1	2	3	4	5	NA
13	Desejo passar em um concurso público.	1	2	3	4	5	NA
14	Procuro me qualificar para disputar as vagas de emprego existentes.	1	2	3	4	5	NA